



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – CCH  
ESCOLA DE ARQUIVOLOGIA

SUZANNY SANTANA DOS SANTOS

**ARQUIVOS LITERÁRIOS:**  
**ABORDAGENS NA PRODUÇÃO ACADÊMICA E CIENTÍFICA NO BRASIL**

RIO DE JANEIRO  
2019

SUZANNY SANTANA DOS SANTOS

**ARQUIVOS LITERÁRIOS:  
ABORDAGENS NA PRODUÇÃO ACADÊMICA E CIENTÍFICA NO BRASIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Arquivologia, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Arquivologia.  
Orientadora: Profa.Dra. Rosale de Mattos Souza

RIO DE JANEIRO  
2019

S237

Santos, Suzanny Santana dos  
Arquivos literários: abordagens na produção  
acadêmica e científica no Brasil / Suzanny Santana  
dos Santos. -- Rio de Janeiro, 2019.  
66

Orientadora: Rosale de Mattos Souza.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro,  
Graduação em Arquivologia, 2019.

1. Arquivos literários. 2. Acervo pessoal. 3.  
Arquivologia. 4. Literatura. I. Souza, Rosale de  
Mattos , orient. II. Título.

**SUZANNY SANTANA DOS SANTOS**

**ARQUIVOS LITERÁRIOS:  
ABORDAGENS NA PRODUÇÃO ACADÊMICA E CIENTÍFICA NO BRASIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Arquivologia, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Arquivologia.

Aprovado em:

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa Dra. Rosale de Mattos Souza ( Orientadora)

---

Profa. Dra. Priscila Ribeiro Gomes

---

Profa. Dra. Patrícia Ladeira Penna Macêdo

## **AGRADECIMENTOS:**

Em especial, gostaria de agradecer aos meus pais Mário e Dinorá, pelo suporte, pela fortaleza, pela dedicação, pelo incentivo, por acreditarem em mim, pelas batalhas diárias que ambos lutaram para que eu e meus irmãos tivéssemos melhores condições para termos uma formação acadêmica para assim, ser grande e um conquistador de coisas que eles não puderam ter em sua juventude.

Aos meus irmãos Suzi e Mário Júnior pela compreensão e companheirismo ao longo dos nossos dias, que sempre estão torcendo por mim, por cada momento compartilhado, por cada conversa, por todas as risadas e por toda energia positiva.

À Juliana Nunes, pelo companheirismo e por todo apoio oferecido e por sempre se fazer compreensiva mesmo nas minhas frequentes alterações de humor e por compreender minhas tantas ausências, pelo incentivo para eu cursar o curso de Arquivologia e por compartilhar comigo este e muitos outros momentos nos últimos onze anos, agradeço por seres meu porto seguro.

Às minhas filhas felinas Anna e Elsa e meus sobrinhos caninos Cristal, Juninho (in memoria), Diamante e Estrelinha, obrigada pelos momentos recreativos e pelo carinho recebido.

Aos meus amigos de faculdade Bruna Barcellos, Alessandra Ferraz, Juliana Santana, Julianne Viana, por me proporcionarem viver as melhores histórias. Obrigada pelos momentos de companheirismo, pelo aprendizado e pelos momentos divertidos na Unirio e no Cepel.

À minha orientadora, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rosale de Mattos Souza, a ti agradeço por teres cruzado meu caminho no meu primeiro evento sobre fotografia no auditório do Arquivo Nacional, pela disponibilidade, pela empatia e pela paixão pelo mundo da literatura. Obrigada pela orientação, pelo carinho e pela sensibilidade. Precisamos de pessoas como à senhora no mundo acadêmico.

## RESUMO

Este trabalho de pesquisa visa analisar os arquivos literários, suas relações com os arquivos pessoais e a ausência de visibilidade no campo arquivístico. Atualmente, há um crescente interesse das instituições públicas e privadas pela custódia dos arquivos literários por profissionais de letras e de história. Contudo, observou-se pouca produção acadêmica sobre este tema na área da Arquivologia. Quanto à metodologia, realizou-se um levantamento da literatura voltada para os arquivos pessoais e arquivos literários. Na metodologia da práxis, foi realizada uma análise da produção acadêmica e científica sobre os arquivos literários no contexto brasileiro, trazendo um panorama dos trabalhos pesquisados e produzidos no meio acadêmico. Para isto buscou-se saber se no Brasil há uma expressiva produção acadêmica e científica sobre arquivos literários na perspectiva arquivística. Assim, para atingir essa meta, foram realizadas buscas em artigos, livros, dissertações e teses da pós-graduação no Brasil. Investigou-se também se o assunto sobre o tratamento dos arquivos literários é examinado nos cursos de graduação em Arquivologia, de Biblioteconomia e de Letras no Estado do Rio de Janeiro. Por fim, este trabalho pretende estimular estudos e pesquisas sobre arquivos literários e de escritores em particular, sob o olhar da teoria e da prática arquivísticas.

**Palavras-chave:** arquivos literários. acervo pessoal. Arquivologia. Literatura.

## **ABSTRACT**

This research aims to analyze the literary archives, their relations with personal archives and the absence of visibility in the archival field. Currently, there is a growing interest of public and private institutions for the custody of literary archives by literacy and history professionals. However, there has been little academic production on this subject in the field of archival science. As for the methodology, a survey of the literature focused on the personal archives and literary archives was carried out. In the methodology of the praxis, an analysis of the academic and scientific production on the literary archives in the Brazilian context was carried out, bringing an overview of the works researched and produced in the academic environment. In order to do this, it was sought to know if in Brazil there is an expressive academic and scientific production on archival archives in the archival perspective. Thus, in order to reach this goal, searches were conducted on articles, books, dissertations and postgraduate theses in Brazil. It was also investigated whether the subject on the treatment of literary archives is examined in undergraduate courses in Archivology, Librarianship and Letters in the State of Rio de Janeiro. Finally, this work intends to stimulate studies and research on literary archives and writers in particular, in the perspective of archival theory and practice.

Keywords: literary archives. personal collection. Archivology. Literature.

## **LISTA DE TABELAS**

**TABELA 1** – resultados dos trabalhos encontrados no BDTD

**TABELA 2** – resultado dos trabalhos encontrados no Google Acadêmico

**TABELA 3** – resultado dos trabalhos encontrados no programa em Pós-Graduação em Gestão de Documentos da UNIRIO

**TABELA 4** – resultado dos trabalhos encontrados no Programa em Pós-Graduação em Ciência da Literatura da UFRJ

**TABELA 5** – resultado dos trabalhos encontrados no Programa em Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFF

**TABELA 6** – resultado dos trabalhos encontrados no Programa em Pós-Graduação em Estudos Literários da UFMG

**TABELA 7** – resultado dos trabalhos encontrados no Programa em Pós-Graduação Culturas e Identidades Brasileiras do IEB

**TABELA 8** – resultado dos trabalhos encontrados no Programa em Pós-Graduação Memória e Acervos da Fundação Casa de Rui Barbosa



## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AABL–Arquivo da Academia Brasileira de Letras  
AMLB – Arquivo Museu de Literatura Brasileira  
APML– Associação dos Pesquisadores do Manuscrito Literário  
BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações  
CNLF- Congresso Nacional de Linguística e Filologia  
CNRS – Centre National de la Recherche Scientifique  
DEPA – Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos  
FCLAs – Faculdade de Ciências e Letras  
FCRB – Fundação Casa de Rui Barbosa  
IEB – Instituto de Estudos Brasileiros em São Paulo  
ITEM – Institut des Textes et Manuscrits Modernes  
IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional  
MAMM - Museu de Arte Murilo Mendes  
PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul  
UEPB - Universidade Estadual da Paraíba  
UERJ – Universidade Estadual do Rio de Janeiro  
UFF – Universidade Federal Fluminense  
UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora  
UFPB - Universidade Federal da Paraíba  
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro  
UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina  
UFU - Universidade Federal de Uberlândia  
UNB - Universidade de Brasília  
UNEB – Universidade do Estado da Bahia  
UNESP – Universidade Estadual Paulista  
UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	10
2. ARCABOUÇO TEÓRICO: ARQUIVOS LITERÁRIOS E ARQUIVOS PESSOAIS.....	13
3. ARQUIVOS LITERÁRIOS .....	22
3.1 ARQUIVOS E CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO LITERÁRIOS NO BRASIL ...	31
4. A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ARQUIVOS LITERÁRIOS NO AMBIENTE ACADÊMICO .....	39
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
REFERÊNCIAS.....	62

## 1. INTRODUÇÃO

Muitas das vezes os trabalhos acadêmicos da área Arquivística são associados a temas específicos, voltados quase sempre, para a organização de documentos provenientes de Instituições Públicas e principalmente, os de caráter administrativo ou histórico. Dessa forma, os temas abordados nos trabalhos acabam sendo centralizados na tradição arquivística de focar em arquivos institucionais públicos e com isso, acabam sendo repetidos, voltados quase sempre para a parte técnica do fazer arquivístico.

Notamos que por mais que se tenha um acentuado crescimento da discussão e produção que tratam sobre os arquivos pessoais, percebemos que os arquivos literários muitas das vezes, não são contemplados nessa produção acadêmica. Com isso, a motivação sobre a exploração deste tema foi justamente compreender que esses arquivos muitas das vezes vêm sendo tratados e teorizados por profissionais de outras áreas de conhecimento, como por exemplo, os profissionais de literatura e letras, e cabe destacar que alguns desses arquivos se encontram custodiados em bibliotecas e museus, e não em arquivos públicos.

Pensando nessa questão, a presente monografia abordará uma temática pouco recorrente na área, que é o arquivo literário, tomado aqui como objeto de pesquisa. Logo, para o propósito desse trabalho, a questão norteadora é sobre a pouca produção acadêmica ou carência na bibliografia arquivística que aborde os arquivos literários.

Logo, o objetivo geral da pesquisa será a investigação da produção acadêmico-científica dos arquivos literários no contexto brasileiro, trazendo um panorama dos trabalhos pesquisados. Neste sentido, temos como objetivos específicos, apresentar um panorama dos estudos publicados sobre arquivos literários no Brasil, assim será analisada a produção de livros, artigos de periódicos, dissertações e teses de pós-graduação e material disponibilizado na internet nos seguintes sites acadêmicos: BDTD, bancos de dados disponibilizados em programas de pós-graduação e no Google Acadêmico. Identificaremos também a formação acadêmica dos autores que possuem produção acadêmico-científica sobre o tema. E realizaremos uma investigação nos sites dos cursos de graduação de Arquivologia, de Biblioteconomia e de

Letras no Estado do Rio de Janeiro e verificaremos se o assunto sobre arquivo literário é apresentado na matriz curricular desses cursos de graduação.

Quanto à metodologia, a pesquisa será desenvolvida em caráter exploratório e descritivo, sob abordagem quali-quantitativa, utilizando procedimentos técnicos de pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo. Serão utilizadas técnicas de pesquisa bibliográficas.

Diante disso, a escolha desse tema é instigante, no sentido de investigar e compreender qual a produção acadêmico-científica de arquivos literários que impacta no campo do pensar e fazer arquivísticos. E, além disso, cabe apontar acerca dos desafios dos arquivistas de classificar, avaliar, descrever e disponibilizar a documentação dos arquivos literários.

Um poeta, antes de ter seu texto finalizado, passa por diversas etapas para a elaboração de sua obra. Ele adentra num universo que provavelmente encontraremos muitos papéis, cadernos com rascunhos, diversas ideias cruas até de fato chegar ao produto final da sua obra. E depois de pronta, o tema promove diversas inquietações sobre os arquivos desses escritores.

Por fim, estruturalmente a monografia se divide em quatro seções. Na primeira seção temos A Introdução. Na segunda seção temos o Arcabouço Teórico: arquivos literários e arquivos pessoais, pretende-se apresentar o conceito de arquivo, Arquivologia, arquivos pessoais, acervo, fundo documental, Literatura, como categorias balizadoras do trabalho de pesquisa.

Na terceira seção aprofundaremos a conceitualização sobre os arquivos literários, a construção do arquivo literário em seu movimento internacional como também, a contribuição da Crítica Genética para o campo literário. Pretende-se também apresentar uma distinção conceitual sobre a nomenclatura relacionada ao arquivo do escritor e arquivo literário. Visa-se também discorrer sobre a construção dos arquivos e centros de documentação literária no Brasil e para isso, usaremos como base os trabalhos teóricos realizados pelos autores Reinaldo Marques (2008), Cavalheiro e Troitiño (2013), Hay (2003), Viegas (2008), Tognoli (2011) e Oliveira (2010).

No quarta seção iremos apresentar a metodologia com o resultado da investigação, análise e descrição de um corpo do conhecimento, em busca da apresentação de dados para o questionamento acerca se no Brasil há uma expressiva produção acadêmica e científica sobre arquivos literários. Será

verificada a matriz curricular dos cursos de graduação em Arquivologia, de Biblioteconomia e de Letras nas Universidades Públicas do Rio de Janeiro: UNIRIO, UFF, UFRJ e UERJ. Identificaremos também a formação acadêmica dos autores que possuem produção acadêmico-científica sobre o tema. Apresentaremos uma breve análise dos principais trabalhos que consideramos satisfatório para a pesquisa que contemplam os arquivos literários, explícita ou implicitamente, sendo discutidos sob o ponto de vista da área arquivística. E, finalmente, na quinta seção, as considerações finais, realizaremos um resumo dos elementos apresentados e demonstraremos nossas ponderações diante das etapas da pesquisa.

Assim sendo, consideramos que este trabalho poderá contribuir para a literatura arquivística, pois apresenta uma discussão, ao que percebemos até o momento, pouco debatida na área. Destacamos que analisaremos a escassez da produção acadêmico-científica no que tange à relação entre literatura e arquivo, o seu tratamento e a possibilidade de ampliação da atuação do pensar e do fazer arquivísticos.

## 2. ARCABOUÇO TEÓRICO: ARQUIVOS LITERÁRIOS E ARQUIVOS PESSOAIS

Antes de adentrar sobre a questão dos arquivos literários e de tentar compreender o que são esses arquivos é de suma importância apresentar definição sobre alguns conceitos teóricos que serão abordados nesta monografia.

Os conceitos que serão explorados são os seguintes: literatura, arquivo, acervo, arquivos pessoais, fundo documental.

Como estamos lidando com a literatura de escritores brasileiros, seria importante apresentar uma singela definição sobre o que é a literatura. A literatura tem como uma de suas funções a representação do real. Candido (1972 p. 53) constrói o seu conceito de literatura da seguinte forma:

A arte, e, portanto, a literatura, é uma transposição do real para o ilusório por meio de uma estilização formal da linguagem, que propõe um tipo arbitrário de ordem para as coisas, os seres, os sentimentos. Nela se combinam um elemento de vinculação à realidade natural ou social, e um elemento de manipulação técnica, indispensável à sua configuração, e implicando em uma atitude de gratuidade. (CANDIDO, 1972, p.53).

É perceptível que alguns termos arquivísticos são quase sempre desconhecidos por pessoas as quais não estão inseridas no universo da arquivística. Na maioria das vezes, um cidadão comum não sabe o que é arquivo e muito menos tem conhecimento da importância da Arquivologia e dos arquivos pessoais para a sociedade.

Tomassem (2006), enfatiza que o arquivista deve conhecer profundamente os princípios e características fundamentais da Arquivologia; conhecer as espécies e tipos de documentos e de conjuntos documentais; entender as expressões arquivo e sistemas de arquivos; conhecer as funções dos arquivos; saber de que entidades fundamentais os arquivos são compostos; conhecer como estas entidades fundamentais se relacionam entre si; e identificar como a qualidade de arquivos pode ser avaliada e assegurada.

O Manual dos Arquivistas Holandeses conceitua Arquivo como:

o conjunto de documentos escritos, desenhos e material impresso, recebidos ou produzidos oficialmente por determinado órgão

administrativo ou por um de seus funcionários, na medida em que tais documentos se destinavam a permanecer na custódia desse órgão ou funcionário. (MULLER; FEITH; FRUIN, 1898 p.11)

De acordo com a Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991 (Lei de Arquivo) arquivos são:

Conjunto de documentos produzidos e recebidos por órgãos públicos, instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como por pessoa física, qualquer que seja o suporte da informação ou a natureza dos documentos. (BRASIL, capítulo 1, artigo 2º)

O Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística define arquivos como:

Conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte. (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 27).

O mesmo Dicionário para o termo acervo apresenta a seguinte denominação: “documentos de uma entidade produtora ou de uma entidade custodiadora”. Arquivo Nacional, (2005, p.19).

Neste trabalho abordaremos a noção do conceito de fundo documental produzida por Belloto (2006):

Admite-se como fundo o conjunto de documentos produzidos e/ou acumulados por determinada entidade pública ou privada, pessoa e ou família, no exercício de suas funções e atividades, guardando entre si relações orgânicas, e que são preservados como prova ou testemunho legal e/ou cultural, não devendo ser mesclados com documentos de outro conjunto. (BELLOTO, 2006, p.129)

O arranjo documental serve para que os documentos sejam acessíveis ao uso e para que sejam conhecidos a sua natureza e o seu conteúdo, pois “o arranjo é o processo de agrupamento dos documentos singulares em unidades significativas, e o agrupamento, em relação significativa, de tais unidades entre si” (SCHELLENBERG, 1980, p. 89).

Nesse sentido, o arranjo dos documentos tem uma relação orgânica entre si:

Resume-se à ordenação dos conjuntos documentais remanescentes das eliminações (ditadas pelas tabelas de temporalidade e executadas nos arquivos correntes e intermediários) obedecendo a critérios que respeitem o caráter orgânico dos conjuntos, interna e externamente. Cabe lembrar que se trata de ordenação feita nos

arquivos permanentes, quando realmente os conjuntos de documentos produzidos/recolhidos por unidades administrativas e/ou pessoas físicas passam a “conviver” uns com outros, só então passando a ser fundos (BELLOTTO, 2006, p. 136).

O arranjo dos documentos é realizado por meio de definição das séries, subséries, tipos documentais, etc., ou seja, trata-se da distribuição lógica dos documentos de arquivo que compõem o quadro de arranjo.

Após discorreremos brevemente sobre os aspectos conceituais da teoria arquivística, agora discutiremos as questões voltados para os arquivos pessoais. Bellotto (1998, p. 201) apresenta algumas das possibilidades de investigação nos arquivos pessoais e destaca que:

O caminho dos arquivos é aberto aos historiadores, aos sociólogos, aos antropólogos, aos arquivistas, aos literatos, aos detetives, aos policiais, aos juristas, aos educadores, aos médicos, aos psicólogos, aos psicanalistas, aos jornalistas e a outros que, pelas características de sua atuação profissional, têm maiores condições e oportunidades de realizar essa espécie de viagem ao interior do pensamento de uma pessoa, e a razão de ser de ações e atitudes suas, das quais, de outro modo, só se conheceria a finalização. (BELLOTTO, 1998, p. 201)

Bellotto (2004, p. 266) explana que arquivo pessoal pode ser compreendido como:

O conjunto de papéis e material audiovisual ou iconográfico resultante da vida e da obra/atividade de estadistas, políticos, administradores, líderes de categorias profissionais, cientistas, escritores, artistas e etc. Enfim, pessoas cuja maneira de pensar, agir, atuar e viver possa ter algum interesse para as pesquisas nas respectivas áreas onde desenvolveram suas atividades; ou ainda, pessoa detentora de informações inéditas em seus documentos que se divulgadas na comunidade científica e na sociedade civil, trarão fatos novos para as ciências, a arte e a sociedade. (BELLOTTO, 2004, p. 266)

A autora discorre que o tratamento dos arquivos pessoais nos últimos anos não vinha merecendo a devida atenção:

Os arquivos pessoais não tinham merecido, até duas ou três décadas atrás, a devida atenção no que diz respeito à sua existência, rastreamento, organização e divulgação, nem tinham sido objeto de pesquisa como poderiam e deveriam ser. Hoje a situação é bem outra. Com os arquivos pessoais inspirando e documentando trabalhos acadêmicos e de ficção (literatura e cinema), dando origem a exposições e motivando a publicação de instrumentos de pesquisa [...] estão demonstradas a dinamização e o crescimento dos



recolhimentos, da organização e da disponibilização dos documentos de origem privada em entidades especializadas públicas ou particulares. (BELLOTO, 1998, p. 202)

Oliveira (2013, p. 33) afirma que o arquivo pessoal:

Entendemos “arquivo pessoal” como conjunto de documentos produzidos ou recebidos, e mantidos por uma pessoa física ao longo de sua vida e em decorrência de suas atividades e função social. Esses documentos, em qualquer forma e em qualquer suporte, representam a vida de seu titular, suas redes de relacionamento pessoal ou de negócios. Representam também o seu íntimo, suas obras etc. São, obviamente, registros de seu papel na sociedade, em um sentido amplo. (OLIVEIRA, 2013, p. 33)

O Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (Brasil, 2005, p.34) conceitua o arquivo pessoal como “arquivo de uma pessoa física”. Conforme o mesmo dicionário (Brasil, 2005, p.35) o conceito de arquivos privados é compreendido como o “Arquivo de uma entidade coletiva de direito privado, família ou pessoa”.

Camargo (2009 p.28) discorre sobre a conceituação do arquivo pessoal e sobre a ótica dos seus argumentos, a autora acredita que seria conveniente chamá-los de arquivos de pessoas (desta ou daquela pessoa, tratada individualmente) ou de categorias ocupacionais (de estadistas, de literatos, de cientistas etc.).

No tocante à pesquisa literária, os arquivos pessoais de escritores se qualificam como fontes primárias, segundo Cavalheiro e Troitiño (2013):

Estes arquivos literários ou arquivos pessoais de escritores uma vez que neles contém uma parcela imprescindível do material a conduzir o estudo da vida e obras de seus titulares; como os arquivos pessoais são registros de pensamentos, ideias e sentimentos das personalidades, no caso dos literatos, o acesso à sua documentação ao pesquisador o trajeto da criação literária, por exemplo.(CAVALHEIRO e TROITIÑO,2013,p.48)

Os autores ainda assinalam que:

Os literatos não mantinham todos os seus rascunhos porque, dentre diversas razões, não tinham o objetivo de constituir seu arquivo. Logo, cada documento de arquivo literário deve ser visto como um bem que, conjuntamente, fazem do arquivo literário um verdadeiro patrimônio documental, de cunho arquivístico e literário. (CAVALHEIRO e TROITIÑO, 2013, p.49)

Sobre o patrimônio documental, Cavalheiro e Troitiño (2013) declaram que:

Como os arquivos literários são registros deixados pelo próprio literato, é exatamente neles onde o pesquisador encontrará os documentos que contenham as informações verídicas e mais confiáveis (afinal de contas, o arquivo e os documentos foram acumulados pelo literato) que poderão levá-lo ao conhecimento almejado e, portanto, serve como fonte histórica ou fonte primária que subsidia o desenvolvimento de sua investigação. (CAVALHEIRO e TROITIÑO, 2013, p.50)

Camargo (2009 p. 29) aponta que as instituições de guarda têm uma preferência pelo documento que foi anterior a obra do poeta, por exemplo, os seus esboços, minutas, rascunhos, originais, matrizes, negativos etc. A autora aponta que estes registros podem “oferecer indícios da gênese e do desenvolvimento dos processos de criação, conhecimento e tomada de decisões passa então a justificar a cisão entre o que se julga extremamente relevante para a pesquisa e o que é secundário, a ponto de ser descartado.”

Os arquivos pessoais são as recordações do passado que sobreviveu à seleção da memória, à destruição do tempo e às escolhas dos indivíduos. Esses arquivos pessoais é uma fonte legítima de informação. Percebe-se que toda essa recordação do passado que sobrevive com os documentos pessoais pode ter uma relação com o conceito de memória individual e memória coletiva.

Uma documentação particular pode nos direcionar para uma espécie de legado que precisa ser estudado e preservado, ainda mais se pertencer a uma personalidade pública. Dependendo da dimensão social que esses arquivos atingir, ele sairá do campo de memória individual e entrará para a memória coletiva. Assim como preconiza Heymann:

Inicialmente, é importante definir em que sentido estou utilizando o termo *legado*, já que a palavra geralmente remete aos princípios da ação política e às realizações que caracterizam a atuação pública dos personagens. Para além dessa dimensão do legado, mais substantiva, associada à herança social e política deixada às gerações futuras, encontra-se a que estou buscando iluminar e que mantém com a primeira uma relação de alimentação recíproca. Refiro-me ao investimento social por meio do qual uma determinada memória individual é tornada exemplar ou fundadora de um projeto político, social, ideológico etc., sendo, a partir de então, abstraída de sua conjuntura e assimilada à *história nacional*. Nesse movimento, configura-se um outro tipo de legado, de natureza memorial, materializado em arquivos, peças e toda sorte de registros que

remetam à figura e atuação do personagem, que passa a ser objeto de ações de preservação e divulgação, por meio das quais, por sua vez, o legado substantivo atribuído ao personagem é constantemente atualizado e re-significado. (HEYMANN, 2005, p.02).

Camargo (2009, p.28) comenta que “só se costuma atribuir valor permanente aos arquivos de pessoas que alcançaram alguma expressão ou proeminência no mundo da política, da ciência, das artes, do direito, da filosofia ou da literatura”

Como este trabalho é envolvido na discussão sobre arquivo literário e na maioria das vezes, os arquivos privados do escritor, na categoria de arquivos literários, agregam documentos que, por sua vez, materializam informações de interesse público e social, é importante apresentar a jurisprudência sobre a questão, a Declaração de interesse público e social que é estabelecida na Lei nº 8.159, de 08 de Janeiro de 1991:

Art 12. Os arquivos privados podem ser identificados pelo poder público como de interesse público e social, desde que sejam considerados como conjuntos de fontes relevantes para a história e desenvolvimento científico nacional.

Art.15 Os arquivos privados identificados como de interesse público e social poderão ser depositados a título revogável, ou doados a instituições arquivísticas públicas. (BRASIL, 2008).

Com isso, essa documentação pertence tanto à esfera do público quanto à do privado e nos apresenta a imagem do escritor, que além de indivíduo, é um ser social. Tognoli; Barros (2011, p. 73) explana que os:

Os fundos pessoais e privados considerados de interesse para a *memória* são transferidos para as instituições arquivísticas públicas. Escritores, como Mário de Andrade, Machado de Assis e Graciliano Ramos têm seus documentos embebidos de uma memória rica e fundamental para a maior compreensão das realidades individuais e coletivas. (TOGNOLI; BARROS, 2011 p.8)

McKemmish (2013) expressa que os arquivos pessoais enquanto registros de “provas de mim”, sob esta ótica, eles possuem valor probatório e de testemunho:

Explorar a natureza dos registros pessoais e as injunções sociais ligadas ao papel que desempenham em nossas formas de testemunhar e memorializar não só as vidas individuais, mas também a vida coletiva e a identidade cultural da sociedade. (MCKEMMISH, 2013, p. 18)

Percebemos que os arquivos pessoais enquanto registros de “provas de mim” poder contribuir na recuperação da memória coletiva, assim como McKemmish (2010) discorre:

a vinculação entre memória individual e a coletiva – inclui-se nisso o papel dos registros pessoais na recuperação da memória coletiva e o papel que os arquivistas podem desempenhar para tornar um arquivo pessoal, definido em sentido amplo, acessível como memória coletiva (MCKEMMISH, 2010, p. 34)

Marques (2015) menciona que o fundo documental do escritor é apropriado por diverso saber. Notamos que além da arquivologia, por exemplo, temos a biblioteconomia e museologia e as disciplinas próprias do campo dos estudos literários, históricos e culturais que acabam se apropriando muitas das vezes destes arquivos dos escritores.

Duarte (2007) comenta sobre o acervo da escritora mineira Henriqueta Lisboa, segundo a autora, a escritora ao longo da vida organizou a sua memória:

Ainda que não imaginasse que seu arquivo se tornaria um dia objeto de análise, o fato de ter conservado e catalogado seu espólio intelectual, ou seja, selecionado documentos que julgou merecedores de futuramente serem divulgados, a escritora de certa forma manipulou (ou maquiou) a imagem que queria preservar. E sua memória será uma memória construída a priori. (DUARTE, 2007, p. 68-69)

Tognoli; Barros (2011, p. 73) cita que estes arquivos “de escritores se encontram em bibliotecas, centros de documentação e universidades, e não em arquivos públicos, devido à resistência dos próprios arquivistas a esse tipo de acervo.”

Cabe assinalar que acervo documental do escritor se distingue de um arquivo administrativo da Administração Pública, e até dos arquivos históricos diversos custodiados nos Arquivos. Marques (2008, p. 22) aponta que essa documentação do escritor apresenta uma aproximação para a construção de uma imagem de si para a posteridade:

De intenção autobiográfica e carregam um apelo comunicativo, uma busca de diálogo e é inscrito no âmbito da cultura letrada, como seu mais apurado e festejado representante, o escritor parece submeter-

se pelo registro gráfico. Mas ele, o escritor, não se preocupa com seus fundos documentais e nem aos arranjos minuciosos. (MARQUES, 2015, p. 22)

Segundo Marques (2015) a construção dos arquivos pessoais trata-se de uma injunção social, que intervém na vida privada das pessoas de modo sistemático, coagindo-as a arquivar a sua própria vida, de acordo com os ensinamentos de Artières:

Mas essa exigência do arquivamento de si não tem somente uma função ocasional. O indivíduo deve manter seus arquivos pessoais para ver sua identidade reconhecida. Devemos controlar as nossas vidas. Nada pode ser deixado ao acaso; devemos manter arquivos para recordar e tirar lições do passado, para preparar o futuro, mas sobretudo para existir no cotidiano (ARTIÈRES, 1998, p.14)

Observamos que o ato de gerar arquivos possibilita ao indivíduo a construção de si para si, segundo Artières (1998):

Não pomos nossas vidas em conserva de qualquer maneira; não guardamos todas as maçãs da nossa cesta pessoal; fazemos um acordo com a realidade, manipulamos a existência: omitimos, rasuramos, riscamos, sublinhamos, damos destaque a certas passagens. (ARTIÈRES, 1998, p. 11)

Nesse sentido podemos dizer que os arquivos dos escritores, muitas das vezes, não são acumulados de forma automática e contínua, ou dotadas de organicidade. Estes documentos podem ser definidos como não administrativo. E com isso, acaba se diferenciando daqueles habituais encontrados no arquivo de uma empresa privada ou de um órgão público. Sabemos que na esfera administrativa de uma empresa privada ou não, a documentação tende a crescer ao longo de um dia, um mês, um ano e os documentos produzidos são, por exemplo, contratos, atas, processos, ofícios, circular, memorandos, entre outros.

Porém, esses arquivos são cada vez mais solicitados por pesquisadores com interesse na politicidade do literário. Esses arquivos registram a memória, servem de fonte de conhecimento e história e notamos que eles merecem ser preservados e tratados por parte dos arquivistas.

Marques (2015) pontua que os arquivos literários “estão a serviço de regimes discursivos científicos, da evidência histórica literária”. Assinala

também que o arquivista “desempenha um papel de guardião e zelador do arquivo do escritor” (MARQUES, 2015, p.24).

Ele destaca sobre o trabalho arquivístico e é importante frisar que o autor tem uma ótica muito superficial sobre o trabalho realizado pela nossa área arquivística, mesmo assim ele sinaliza que o tratamento arquivístico:

Visa estabelecer e fixar significados do arquivo, dando-lhes estabilidade. Daí temos o apego pela ordem num sentido tanto espacial, físico, onde as coisas devem ser localizadas, quanto no sentido intelectual, do arranjo dos arquivos.  
(MARQUES, 2015, p.27).

Percebemos que é imprescindível uma reflexão teórica e uma atenção maior relativa aos arquivos literários, “tendo em vista sua relevância hoje para as pesquisas no campo das ciências”. (Marques, 2015, p.38)

O conhecimento sobre os conceitos de Arquivo e da Arquivologia são de importância para a sociedade, podendo ser um ponto de partida para dar início ao desenvolvimento de iniciativas que possam colaborar na preservação do patrimônio literário brasileiro.

Depois de destacados alguns conceitos importantes para o desenvolvimento deste trabalho, abordaremos em seguida sobre algumas considerações importantes sobre o arquivo literário no Brasil.

### 3. ARQUIVOS LITERÁRIOS

No âmbito da cultura letrada, a literatura ocupa um lugar central, pois podemos perceber que ela é a grande mediadora nas relações entre a sociedade e o patrimônio cultural. MARQUES (2008) assinala que a literatura:

Produz imagens eloquentes que soldam as expressões culturais e políticas da nação; imagens em que diferentes sujeitos podem se reconhecer e se irmanar. Em sua força e prestígio simbólico, por meio de uma operação sinédouca, a literatura, uma parte da cultura, é vista como se fosse a cultura. (MARQUES, 2008, p. 108)

Cabe destacar que segundo Vasconcellos (2010) o termo manuscrito:

Pode ser entendido como o conjunto de documentos: autógrafos, datilografados, digitados, éditos ou inéditos. É no manuscrito que aparecem todas as tensões de um texto. A obra de um escritor não é apenas o texto publicado, mas um processo. O manuscrito, ao contrário, apresenta uma imagem de composição do texto. Ele se distribui sobre múltiplos espaços e se orienta dentro de percursos diversos. Comporta uma diversidade de signos gráficos: letras, palavras, rasuras, marcas de posição (encaminhamentos, inserção, deslocamento), símbolos, desenhos. (VASCONCELLOS, 2010 p. 20)

Os manuscritos de escritores foram guardados desde tempos antigos, Viegas (2008) explana no século XIX para o XX podemos encontrar a ideia de valor aos testemunhos do processo de criação literária do escritor. Ela cita que:

O discurso de Wilhelm Dilthey, em 1889, em defesa do conceito de “arquivos literários” é contemporâneo à revolução poética anunciada por autores como Mallarmé, que prioriza a relação entre o artista e sua criação. Vai-se estabelecendo, assim, uma nova relação entre o escritor e seus manuscritos, estando aquele também atento à conservação e à revelação das várias etapas da produção textual. (VIEGAS, 2008, p.1)

Nesse contexto, Hay (2003) comenta que nos anos 60 e 70 do século XX na França foi marcado por vários estudos sobre as ciências humanas. Ele assinala que “a crítica genética pôde torna-se um dos pontos de cristalização desse movimento porque lhe oferecia um objeto novo – o manuscrito.” (2003, p. 66)

A crítica genética é uma disciplina que se propõe a refletir sobre o processo de criação dos escritores através do estudo de seus manuscritos, sem, no entanto, ter a pretensão de desvendá-lo. Pimenta (2012) comenta que o primeiro grupo de pesquisadores a trabalhar com essas novas proposições surgiu na França, em 1968, com o objetivo de organizar os manuscritos do poeta alemão Heinrich Heine, adquiridos pela Biblioteca Nacional de Paris. No Brasil, intensifica essas práticas a partir dos anos de 1990. Souza (2017) destaca que o seu surgimento ocorreu em:

São Paulo a partir dos anos 1990, e pretende analisar a criação dos autores, ou mais particularmente procura compreender e acompanhar o processo criativo de um artista seja ele um poeta, escritor, romancista, contista, artista plástico, e outros que tenham se expressado artisticamente. A crítica genética definiu progressivamente seu objeto próprio: os manuscritos de trabalho dos escritores enquanto suporte material, espaço de inscrição e lugar de memória das obras in *statunascendi* e elaborou seus métodos e finalidades. (SOUZA, 2017, p.100)

O primeiro Colóquio de Crítica Textual: O Manuscrito Moderno e as Edições realizadas na USP no ano de 1985 e organizadas por Philippe Willemart, estudioso dos manuscritos de Gustave Flaubert introduz a Crítica Genética no Brasil. Nesse Colóquio foi criada a APML, que fundou a revista *Manuscrita*, destinada à divulgação dos estudos voltados à Crítica Genética.

Em relação à genealogia da crítica genética, Hay (2003) discorre que é possível a partir da formação de coleções sobre autores e de sua incorporação por instituições públicas europeias. O autor sinaliza que essa prática arquivística teve início na Alemanha:

Nos espaços das bibliotecas, eles tomavam lugar ao lado de todos os outros documentos preciosos, literários ou não. Foi preciso esperar a passagem do século XIX para o século XX para vermos as cortinas se abrirem sobre um outro cenário intelectual. Em 1889, o filósofo alemão Wilhelm Dilthey pronunciou seu célebre discurso, intitulado “Os Arquivos Literários”, que foi a primeira grande defesa deste novo conceito. Trata-se, diz ele, de salvaguardar esses “testemunhos diretos” da criação que são importantes “para o historiador da literatura, assim como para o esteticista”. Sete anos mais tarde, a mais prestigiosa dessas instituições – o “Goethe-und Schiller-Archiv” – será efetivamente inaugurada em Weimar por uma alteza real, e as criações de centros literários vão, a partir daí se multiplicar e servir de exemplo na Europa (HAY, 2003, p. 68-69).



O autor menciona que Dilthey e Mallarmé e Valéry são da mesma época e ambos preconizam que a “magia da literatura não se dá mais entre o leitor e a obra, mas entre o artista e sua criação” (HAY, 2003, p. 69-70). Percebemos que a nova visão sobre o conceito de literatura propulsionou uma nova interação entre o escritor e seus manuscritos, e com isso, a iniciativas pela conservação dos arquivos dos literatos começaram a surgir.

Hay (2003) observa que na segunda metade do século XX, a Biblioteca Nacional de Paris criou uma política de compra de manuscritos literários. Logo em seguida, ele destaca que na Alemanha Federal incrementa os “Arquivos Alemães da Literatura” em Marbach. A Itália, seguindo o mesmo caminho, cria em Pádua um centro dos arquivos literários contemporâneos. Outro grande marco para os arquivos literários foi em 1987, a resolução sobre a “Conservação da Memória Escrita do XIX<sup>o</sup> e XX<sup>o</sup> século” na Assembleia Geral da UNESCO. Hay (2003) observa que “a noção de arquivo cultural que ultrapassa a única área dos manuscritos de escritores” (2003, p.71). O autor também comenta sobre a mudança na forma de pesquisar, ele destaca que:

Na metade do século, um pesquisador devia, frequentemente dedicar 95% de seu tempo à pesquisa de um documento e 5% a sua interpretação. Com o desenvolvimento dos arquivos e do trabalho de equipe, essas proporções começaram a mudar e, no futuro, elas poderão se inverter completamente graças à informatização dos catálogos. Temos, a partir de agora, um outro horizonte que se abre para os nossos trabalhos. (HAY, 2003, p.71)

Nesse sentido, percebemos que “a literatura saiu dos arquivos e os pesquisadores abriram os olhos para este espaço onde a obra do escritor torna-se obra de arte” (HAY, 2003, p.73).

Em relação à crítica biográfica, Pimenta (2012) expõe que:

Se propõe a considerar uma articulação cada vez mais ampla entre obra e vida, considerando a produção documental do escritor como uma possibilidade de discurso, na qual se observa uma instigante ficcionalização do sujeito por si próprio através de seu arquivo. (PIMENTA, 2012 p.13)

Nota-se que Crítica Genética volta o seu olhar e sua preocupação para o processo criativo do escritor e analisa a obra de arte a partir de sua gênese. A Crítica Genética se aprofunda através da análise de documentos adquiridos

através das próprias mãos do escritor, e que não passaram por processos de publicação. Nesse sentido, os estudiosos valorizam os caminhos que o escritor percorreu até a finalização de sua obra e tentam compreender o nascimento da obra, ou seja, investiga a gênese da obra literária. Por esta razão, é primordial a preservação dos manuscritos, rascunhos, correspondências, anotações, notas, cartas, fotos, discursos que o escritor acumulou ao longo de sua trajetória, pois estes registros possibilitam o desenvolvimento de estudos sobre a genética textual, como também o contexto histórico da época.

Souza; Miranda (2003, p. 11) reflete a “concepção de literatura como um grande arquivo, constituído das mais diversas fontes documentais”. Os pesquisadores brasileiros tiveram a iniciativa para a valorização das fontes primárias para o estudo nos campos dos estudos histórico literários, Oliveira (2010, p.6) destaca que essas fontes primárias visam:

(re)construir a história da Literatura, da leitura, dos livros, cujos pressupostos teóricos e metodológicos se ancoraram à História Cultural, à genealogia, à genética textual, especificamente na crítica genética e nos fundamentos da arquivística moderna. Esses campos de estudo, por sua vez, operam analiticamente com as fontes primárias. (OLIVEIRA, 2010, p. 6)

Miranda (2003, p. 35) assegura que proceder a uma análise nas distintas anotações do escritor, no rascunho, nas páginas esquecidas, nas versões perdidas é “restituir ao texto sua gestualidade perdida de escritura, sua dinâmica de transformações, acréscimos, subtrações e apropriações”.

Marques (2015, p.33) explana que ao longo da vida e de sua atividade profissional, o escritor vai produzindo seu arquivo, reunindo documentos de ordem pessoal e ligados ao seu trabalho criativo de escrita. Artières (1998, p. 11): “arquivar a própria vida é pôr-se no espelho, é contrapor à imagem social a imagem íntima de si próprio e, nesse sentido, o arquivamento do eu é uma prática de construção de si mesmo e de resistência”.

Nessa ótica, a literatura é um segmento forte da cultura brasileira, mas o interesse pela preservação do patrimônio literário no Brasil iniciou-se tardiamente. Marques (2003, p.143) aponta que a preocupação pela guarda desses arquivos situa-se no contexto dos anos de 1970 e 1980:

A instalação desses centros dedicados a organizar e preservar nossos arquivos literários situa-se basicamente no contexto dos anos 70 e 80 do século passado, marcado por uma intensa preocupação com os lugares da memória e, ao mesmo tempo, por forte pressão de mecanismos de amnésia social e histórica” (MARQUES, 2007, p. 16).

Vasconcellos (2010) comenta que o patrimônio literário passou a ser visto como objeto de pesquisa científica. Segundo ela:

Os institutos de conservação públicos e privados se multiplicam, passam a existir os centros de pesquisas especializados no estudo de manuscritos, rascunhos e esboços das obras literárias. As cadernetas dos escritores passam também a ser objeto de análise, e vão ser fundamentais nos estudos da gênese do texto. Exposições literárias dão ênfase a esse material, que inicialmente ficava guardado nas gavetas, mas é da mais alta importância, pois é onde se encontra a “planta baixa” do processo de criação. A publicação das correspondências vem trazendo à tona informações relevantes das mais diferentes ordens. (VASCONCELLOS, 2010, p.21)

Viegas (2008, p3) também aponta que a formação de arquivos literários no Brasil está interligada com o Modernismo:

Os intelectuais Mário de Andrade e Rodrigo Melo Franco de Andrade, na década de 1930, em prol da organização e preservação de nosso patrimônio histórico e cultural; na instalação, em décadas mais recentes, de nossos principais centros de documentação literária, constituídos prioritariamente por acervos de escritores modernistas.(VIEGAS, 2008, p.3)

Vasconcellos (2010) também segue com a mesma concepção sobre o que foi citado acima e contribui com a ideia que no Brasil, a preocupação com a memória literária iniciou-se no contexto dos anos de 1930 através de alguns modernistas como Mário de Andrade e Rodrigo Melo Franco de Andrade, que se uniram em prol da organização e preservação do patrimônio literário.

É fundamental apresentar uma distinção conceitual sobre a nomenclatura relacionado ao arquivo do escritor e arquivo literário. Para isso, apresento a distinção que Marques (2008) propõe, ele designa de arquivo de escritor trata-se de um arquivo pessoal, cuja sua guarda está num ambiente particular. Dentro desse ambiente, encontramos documentos relacionados com sua vida e atividade profissional e eles são organizados segundo critérios do próprio escritor ou de alguma pessoa que seja responsável pelo cuidado destes documentos.

Nessa direção, notamos que a casa do escritor torna-se o depósito do seu arquivo e somos remetidos também para a ideia de como o escritor organiza e ordena o seu acervo, e segundo Marques (2015) revelando muitas das vezes uma espécie de intencionalidade.

Importante também assinalar sobre a heterogeneidade dos materiais que compõem os arquivos literários. Nesses acervos encontramos: manuscritos de suas obras, resumos de diversos tipos, livros, revistas, fotos, correspondências, cartazes, obras de artes plásticas, vídeos, objetos pessoais, mobiliário. Marques (2008 p.110) aponta sobre o “caráter híbrido, uma mistura de arquivos documentais, de museu e biblioteca”.

Sobre arquivo literário, o autor aponta que ocorre uma transformação a partir do momento que o arquivo pessoal do escritor é custodiado num espaço público e são mantidos com o orçamento do Estado. E com isso, esse arquivo precisa estar acessível para consultas e pesquisa para o cidadão de maneira geral. Muitas das vezes, esses arquivos se deslocam dos seus espaços particulares e são recolocados em centros de documentação, na maioria das vezes, públicos. A transferência ocorre através de negociação entre a instituição e o herdeiro do acervo e são formalizadas em termos de doação, venda ou comodato.

Marques (2015) discursa que no processo de migração para o espaço público, muitas das vezes esse arquivo do escritor passa por um processo de tratamento e depois, deve estar disponível para consultas e pesquisas por parte de pesquisadores de diversas áreas do conhecimento e pelo cidadão de maneira geral. Tendo como base que estas instituições de natureza pública são mantidas com recursos do Estado, de acordo com a Lei 12.527/2011, sancionada em 18 de novembro de 2011, que regulamenta o direito de acesso à informação, qualquer pessoa pode ter acesso a documentos e informações produzidas ou custodiadas por órgãos públicos, em todos os poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário) e níveis de governo (União, Estados, Municípios e Distrito Federal), desde que essas informações não estejam classificadas como sigilosas.

Outro fator importante para ser discutido é em relação ao momento que o arquivo é custodiado, esse arquivo do escritor se inscreve uma lei e se autoriza um direito com seus limites. Segundo Marques (2015):

Os direitos se desdobram nos direitos dos cidadãos, das famílias ou do Estado, nos direitos de propriedade ou de acesso, de publicação ou reprodução, com suas conexões com o secreto e o não secreto, o público e o privado, e com a própria classificação, arranjo e gestão, requerendo intervenções tanto manuais quanto intelectuais. (MARQUES, 2015, p.37)

Cabe comentar que nessa passagem, os arquivos dos escritores sofrem diversas interferências e são afetados, Marques (2008 p.123) aponta a “acomodação espacial e de materiais” como uma dessas interferências que pode de alguma forma danificar os documentos. Marques (2008 p.19) ainda aponta que nesta passagem o “arquivo do escritor transforma-se em arquivo literário”.

E a partir de todo o tratamento recebido, esses arquivos literários segundo Marques (2008 p.19) seria possível trazer uma reflexão sobre as relações do “arquivo literário para o pensamento teórico – crítico literário e cultural”. O arquivo estando organizado e preservado seria possível, por exemplo, apontar alguns rastros do passado em seus documentos, nas coleções desses escritores.

Tendo como base que o escritor no momento de sua escrita, ele a direciona para outro e esse, outro é o seu leitor. Marques (2015) discorre que quando o arquivo pessoal do escritor é custodiado pela Instituição é como se “arremettesse um gesto cujo intento comunicativo, dialogal, e relacional fosse nesse esse: habitar o espaço público”. (MARQUES, 2015, p. 22)

Outro ponto importante é que dependendo da instituição que receberá esse arquivo, ele pode receber um tratamento muito diferente daquele preconizado pela teoria arquivística. Podemos encontrar fundos documentais sem um tratamento arquivístico adequado, e isso acarreta uma dificuldade do pesquisador para o acesso aos documentos. Por isso que não podemos ficar indiferente aos arquivos literários, assim como os outros, eles necessitam de reflexão teórica e uma interferência do profissional arquivista.

Marques (2015) aponta que o arquivo literário organizado e disponível para acesso contribui para a pesquisa e para a reinvenção da literatura comparada. Apresenta também que os arquivos dos escritores:

São capazes de nos educar a atenção à língua ao nos atermos, especialmente aos seus documentos de gênese- manuscritos, datiloscritos, notas, cadernos, e também seus correspondências-, objeto da crítica genética. (MARQUES, 2015, p.27)

Logo, a guarda, o tratamento arquivístico e a preservação dos arquivos literários de escritores e escritoras em instituições de guarda ou centro de documentação tem um papel fundamental para a memória literária. Marques, (2015) evidencia que os arquivos literários:

Constituem mediações importantes para o desenvolvimento de pesquisas com fontes primárias e documentais da literatura, contribuindo para o surgimento de novas abordagens críticas – a exemplo da crítica genética -, a revitalização de antigos discursos críticos, como nos casos da crítica biográfica e da história da literatura, e o incremento de uma metodologia transdisciplinar de pesquisa no âmbito dos estudos literários. (MARQUES, 2015, p.30)

Em suma, nesta nova realidade do nosso campo arquivístico, os arquivos literários apresenta uma importância para a pesquisa literária. Marques (2015) mostra que os pesquisadores necessitam sair da esfera de apenas realizar a pesquisa no plano biográfico do escritor, tendo a necessidade da inserção da pesquisa nos arquivos dos escritores.

Nesse sentido, o autor evidencia que o arquivo do escritor favorece a construção de uma argumentação com evidências documentadas, garante a transmissão do conhecimento através das pesquisas realizadas dentro deste acervo, garante a observação e classificação dos efeitos da linguagem literária, como também, o estudo das práticas retóricas, discursos narrativos, poéticos e teatrais, discursos biográficos e autobiográficos, discursos epistolares, teóricos e críticos.

Pimenta (2012) menciona que o trabalho realizado nos arquivos literários:

Aspira a um novo olhar sobre a rede de relações intelectuais dos escritores, de sua formação e construção como indivíduos culturalmente ativos, capazes de articular suas possíveis representações. Abrem-se, desse modo, as possibilidades de fazer emergir discursos que contribuirão na formação de uma memória da cultura de determinada época. Rever o passado não é uma forma de construir o futuro? O uso de memórias de arquivos pessoais pode ampliar os relatos históricos, revê-los. Não há como negar que existe uma relação bastante íntima entre memória e história, contudo, há uma sensível diferença entre seus objetivos. (PIMENTA, 2012, p.30)

Na concepção de Marques (2015) muitas das vezes, o usuário ou o pesquisador encontra dificuldade e desafio na realização de uma pesquisa no arquivo do escritor, dentre elas cabe destacar: a localização imprecisa do arquivo do escritor, como também a desorganização e a dificuldade de pesquisa por medidas legais e jurídicas devido a vetos de herdeiros e exigências dos mesmos e o autor comenta que muitas pesquisas não são finalizadas por esses motivos citados acima. E com isso, notamos que nem todo estudo nesses arquivos literários apresentam resultados satisfatórios e muitas das vezes, os seus resultados não são finalizados e nem publicados para a comunidade por diversas barreiras que o pesquisador encontra no momento da realização de sua pesquisa.

Oliveira (2010) reflete sobre a importância dos arquivos literários e aponta que:

Estudar tal produção é provocar olhares para seu reconhecimento e preservação; é permitir sua representação, testemunho vivo de uma vasta atuação. Tal produção se estrutura pela presença marcante do acúmulo de documentos, pela ilusão de completude. Todavia, essa completude deve ser sempre interpretada sob a perspectiva do que está posto e materializado, e nunca, pelo único, completo, mas pela possibilidade de abertura de “práticas de si”, de legitimação, de documentação, de permanência, de acessibilidade, de irrupções momentâneas, cristalizadas num gesto de leitura e escrita, que busca, no interior de seu corpus, revelar uma “escrita de si”, que estabelece uma rede de significados, de descobertas e de memórias. (OLIVEIRA, 2010, p.3)

Quando pensamos na arquivologia, podemos assinalar que o profissional arquivista deve trabalhar com a finalidade de promover o acesso aos documentos. Cabe apontar que esse arquivo custodiado numa Instituição pública ou privado necessita passar por uma intervenção arquivística e ter um tratamento documental adequado e também, a elaboração de políticas voltadas para a difusão do acervo. E para isso, os arquivos literários necessitam de uma abordagem mais arquivística e de um arquivista dentro da instituição para realizar a manutenção do arquivo custodiado, como também, realizar a preservação da memória cultural, artística e literária do Brasil e disponibilizar o acervo para a pesquisa.

Pensando na custódia destes arquivos literários é importante destacar e acentuar a importância da presença de um profissional arquivista diante de todo o processo de tratamento desses arquivos. Tomando como argumentação a necessidade do respeito aos princípios arquivísticos, da aplicabilidade da teoria arquivística no acervo, a elaboração do quadro de arranjo dos documentos que garante a compreensão do conteúdo do acervo para assim garantir o acesso, implementação de políticas de preservação.

Percebemos que a consulta aos fundos documentais dos escritores motivou pesquisadores das áreas de Literatura e a figura do arquivista está sendo mais exigido nas instituições. Pimenta (2012) explana que “a produção intelectual vem crescendo e os acervos literários vêm se transformando em verdadeiros laboratórios de pesquisa documental, não só no campo literário como também no campo histórico.” (PIMENTA, 2012, p.63).

Dessa forma, o arquivamento de manuscritos, anotações, rascunhos, esquemas, cartas, bilhetes, telegramas, fotografias, diários, recortes de jornais são considerados valiosíssimos, e tem cuja “finalidade é conferir a proliferação de discursos, tanto no âmbito acadêmico quanto nas esferas da arte e da cultura de um modo geral”. (PIMENTA, 2012, p.76). E é evidente que a pesquisa nos acervos literários reinventa a memória literária a partir de uma peculiar construção biográfica do escritor, permeada não só por sua obra de ficção, mas também nos seus rascunhos, fotografias, correspondência. Assim sendo, “os acervos são preservados não por, simplesmente, representarem os próprios escritores, mas, principalmente, por seu potencial para atos de memória a partir de uma referência cultural de autoridade”. (PIMENTA, 2012, p.74)

### **3.1 ARQUIVOS E CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO LITERÁRIOS NO BRASIL**

Nesta seção pretendemos traçar um breve histórico sobre a fundação dos principais centros de documentação literário inaugurado no Brasil. Uma das primeiras referências do acervo literário no Brasil deve-se à Biblioteca Nacional. Na seção de manuscritos podemos encontrar mais de 900 mil manuscritos de documentos. Podemos encontrar arquivos pessoais,



institucionais, históricos e obras literárias, muitas de autores fundamentais para a literatura brasileira, como Lima Barreto, Carlos Drummond de Andrade e Euclides da Cunha, Álvares de Azevedo e outros. Os originais, datados desde o século XI até os dias de hoje, abrangem tanto peças avulsas quanto encadernadas.

Segundo a ótica de Marques (2003, p.143), os primeiros centros de documentação foram: ABL fundada em 1896, em suas sessões iniciais encontramos registros em Atas que mostram a preocupação com o recolhimento de documentos. Marques (2003, p. 152) assinala que a criação do Arquivo na ABL está registrada na Ata de 16/12/1943. Em 1943, Múcio Leão assumiu a presidência e passou a ser o responsável pela organização do Arquivo; na sessão de 23/12/1948, ele é reeleito Diretor do Arquivo, cargo que ocupou até sua morte, em 1969.

Em 1997, na gestão de Nélide Piñon foi criado o projeto de revitalização do ABL. O acervo arquivístico da ABL apresenta duas linhas na sua organização: o Arquivo dos Acadêmicos, contendo documentos privados e pessoais dos escritores, composto de documentos textuais, originais manuscritos, datilografados e impressos em suporte papel, recortes de jornais e revistas, películas cinematográficas, registros magnéticos (fitas de áudio e de vídeo, CD-ROMs e disquetes), fotografias, diplomas, cartazes, cartões de visitas. Constituem o conteúdo de tais documentos depoimentos pessoais e profissionais, originais literários, discursos, correspondências, entrevistas, atuações culturais e o Arquivo Institucional, abrigando documentos administrativos e funcionais produzidos, recebidos e acumulados em razão das atividades-meio e atividades-fim da ABL.

O primeiro Instituto criado foi o Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) da Universidade de São Paulo (USP), que foi criado em 1962. Sergio Buarque de Holanda foi responsável pelo projeto e por toda sua estruturação. A ideia era novas maneiras de compreender os fenômenos brasileiros. O IEB abordaria através os “métodos científicos possíveis, um único objeto: a realidade brasileira e seus aspectos sociais, culturais e ideológicos.” (TOGNOLI, 2011, p. 73).

O primeiro setor de apoio criado no IEB setores de apoio foi à biblioteca especializada em estudos brasileiros. Em 1966 ocorreu à aquisição através de

uma compra do acervo de Mario de Andrade que era composto de uma grande biblioteca, arquivos. Tognoli (2011) comenta que o IEB aumentou seu acervo e passaram a ter um corpo técnico composto por arquivista, literatos, paleógrafos, historiadores. Devido à aquisição de acervos arquivístico, em 1987, o Instituto criou o curso de especialização em organização de arquivos. Em sua página na Internet, encontramos os seguintes acervos arquivísticos dos seguintes escritores: Afrânio Zuccolotto, Caio Prado Jr., Fernando Mendes de Almeida, Freitas Valle, Graciliano Ramos, João Guimarães Rosa, Julieta Godoy Ladeira, Mário de Andrade, Manuel Correia de Andrade, Osman Lins, Theon Spanudis, Newton Freitas, Odete Barros Mott, Valdomiro Silveira.

Tognoli (2011) aponta que o valor dado a um determinado acervo está relacionado com os fundos mais pesquisados no Instituto. O acervo mais pesquisado e consultado é do escritor Mário de Andrade, segundo a página online do Instituto.

O Instituto possui também um conjunto especial de temas e tipologias, dos quais se destacam as coleções de Literatura de Cordel, e entre outros. Cabe apontar que alguns dos seus fundos são tombados pelo IPHAN e reconhecidos como Memória do Mundo pela UNESCO.

Ainda sobre o Instituto, Cavalheiro e Trointinho (2013) explanam que:

Acervos pessoais, tais como os Fundos Graciliano Ramos e Caio Prado Junior, uma vez adquiridos, são organizados e preservados para divulgação científica e cultural, visando o oferecimento de fontes primárias aos pesquisadores de diversas áreas, dentre as quais destacamos a Arquivologia, História e Literatura. Além dos fundos pessoais, o arquivo do IEB custodia também algumas coleções literárias e outra documentação avulsa. Sua excelência no propiciar do acesso à informação, por meio dos instrumentos de pesquisa eletrônicos e impressos, além do atendimento pessoal agendado com a responsável pelo acervo e os eventos culturais nele organizados, torna o IEB uma referência de instituição arquivística de acervos pessoais e literários, renomada no Brasil e no exterior. (CAVALHEIRO e TROITIÑO, 2013, p.46)

Logo depois foram sendo criados outros centros de documentação literária: Arquivo-Museu de Literatura Brasileira (AMLB) da Fundação Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro, inaugurado em 1972. Vasconcellos (1999) explana que o poeta e cronista Carlos Drummond de Andrade defendia a criação de um museu ou algum espaço para a preservação da memória literária e sempre se lamentava na sua coluna do Jornal do Brasil a ausência

de um museu de literatura. O desejo de Drummond ganhou forma, quando Plínio Doyle em sua residência faz um apelo para que os escritores doassem todo tipo de material para a Fundação Casa de Rui Barbosa e logo o AMLB contava com um acervo de 500 peças.

Oliveira (2010 p. 4) explica que seguindo a ótica drummondiana “a concepção de documentos extrapola para além daqueles que dizem respeito à produção específica do autor”. A referida autora comenta que Drummond considerava “documentos tudo o que está relacionado ao sujeito como ser social: seus objetos, sua produção, enfim, todo um conjunto que manifesta uma escrita de si.”

Em 1974, inauguraram a exposição “Memória Literária” comemorando a doação do milésimo documento, que era o poema inédito de Machado de Assis chamado de *Os pássaros*, escrito em 1868. Em 1999 já contava com 69 arquivos privados de escritores brasileiros e 26 coleções de documentos valiosos, pertencentes a Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Pedro Nava, Lúcio Cardoso, Cornélio Pena, Vinícius de Moraes, Clarice Lispector, entre outros 20. Hoje, o AMLB abriga o maior conjunto de documentos, coleções e acervos literários do país.

Vasconcelos (2010) discorre que o acervo do AMLB é “fonte de investigação teórico-crítica, no qual podemos encontrar informações relacionadas à vida literária de um autor, sua produção, a de seus contemporâneos e a de sua época”. (VASCONCELOS, 2010, p. 21). Segundo a autora o acervo do AMLB é composto por 123 arquivos, cujo material nos permite compreender o contexto da criação da obra do escritor.

Em 1978 é inaugurado o Centro de Estudos Murilo Mendes (CEMM) da UFJF, com a doação de parte da biblioteca e do acervo de artes plásticas do poeta Murilo Mendes.

Nos anos de 1980 foram fundados mais quatro acervos literários: O Acervo de Escritores Sulinos, sediado na PUCRS, inaugurado em 1982, com a organização dos documentos de Érico Veríssimo e de outros escritores importantes como o Dyonélio Machado, Mário Quintana, Zeferino Brasil e Josué Guimarães. Neste espaço ocorreram os primeiros encontros de pesquisadores de acervos literários.

Em 1984 é inaugurado o Centro de Documentação Alexandre Eulálio - CEDAE, no Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP. O centro era um espaço para a organização e preservação de materiais recolhidos pelas pesquisas dos docentes e integrou ao seu acervo arquivos pessoais, institucionais e coleções diversificadas, assumindo a tarefa de reunir documentos de interesse literário e linguístico. As pesquisas continham informações dos acervos de Monteiro Lobato, Oswald de Andrade, Bernardo Elis, Hilda Hilst e de outros. O Centro conta com um expressivo conjunto de fundos pessoais gerados por escritores, de fundos institucionais relativos às principais associações linguísticas brasileiras e latino-americanas e de coleções documentais atinentes a temas ligados à literatura e à linguística brasileiras.

Em 1986, é criada a Fundação Casa de Jorge Amado que abriga os arquivos do escritor baiano. É uma fundação privada que possui registros da publicação, circulação e leituras de sua obra. O espaço possui os seguintes fundos: “Fundo Zélia Gattai” um importante acervo fotográfico sobre Jorge Amado e sua esposa; o acervo sobre a própria Casa de Jorge Amado, constituído por registros de sua criação, documentos sobre as atividades e promoções da instituição.

Em 1989, é criado o Acervo de Escritores Mineiros, junto ao Centro de Estudos Literários da Faculdade de Letras da UFMG. O acervo é composto pelos fundos documentais de Henriqueta Lisboa, Murilo Rubião, Oswaldo França Júnior, Abgar Renault e Cyro dos Anjos, Octávio Dias Leite, Wander Piroli, José Maria Cançado e Fernando Sabino, e algumas coleções especiais compostas de cartas de escritores e fotografias, como as de Alexandre Eulálio, Aníbal Machado, Ana Hatherly, Valmiki Villela, Guimarães, José Oswaldo Araújo e Genevieve Naylor.

O Acervo de Escritores Mineiros da UFMG tem como objetivo a: “captação, organização, guarda e pesquisa de acervos literários, colocando-os disponíveis à consulta e estudo de pesquisadores e do público em geral”. (PIMENTA, 2012, p.59).

O referido autor comenta também que “o espaço recriado para homenagear o escritor comunga não só da intimidade de cada um deles, como

também de suas percepções universais, mesmo quando o cenário é especificamente regional, bem mineiro.” (PIMENTA, 2012, p.59).

Marques (2008) apresenta a sua visão sobre o Acervo de Escritores Mineiros e discorre que:

Dessa operação de arquivamento, que supõe o espaço e o tempo como meios de inscrição nos fenômenos da datação e da localização, emerge uma figura lastreada pela topografia acadêmica: o Acervo de Escritores Mineiros (AEM). Trata-se da emergência de um ‘lugar de memória’, memória literária e cultura, como espaço a ser vivido e habitado. Vivido tanto imaginária quanto sensorialmente; construído pelo trabalho contínuo de gerações de pesquisadores, seja por inúmeras outras operações de arquivamento; habitado quer por corpos físicos, objetos, quer por desejos e sonhos. Em sua emergência, o Acervo de Escritores Mineiros se dá, pois, como um gesto de memória inscrito no tempo e no espaço. O que significa, como forma de compreensão das possibilidades e limites desse mesmo gesto, apreender as condições de sua produção e reprodução no tempo e no espaço. Pensar o próprio arquivo, a construção da memória; examinar as forças em relação, suas inflexões e direções. O AEM registra a inserção da Faculdade de Letras da UFMG num movimento mais amplo, tanto local como global, relacionado com os cuidados com a memória, em geral, e com a memória literária e cultural, em particular. (MARQUES, 2008, p. 105-106)

Notamos que esse acervo é parte essencial da política de memória que a UFMG consolida. Segundo Pimenta (2012) a Universidade é a pioneira na criação de um espaço de memória, e através desta iniciativa, percebemos o tão fundamental que foi o papel dessas universidades na tarefa de preservação do nosso patrimônio literário. Encontramos na Universidade um poderoso aliado na criação de diversos centros de documentação e de memória. Marques (2008) destaca que a motivação primordial para a criação destes centros se deve, sobretudo ao fato relacionado com a “carência de investimentos por parte de instâncias do poder público na preservação de seu patrimônio arquivístico”. (MARQUES, 2008, p. 108)

O Instituto Moreira Salles foi criado em 1992 pela família Moreira Salles e está localizado na cidade do Rio de Janeiro, mas também está presente em outras cidades, como em Minas Gerais e São Paulo. O IMS possui patrimônios em quatro áreas: Fotografia, Música, Literatura e Iconografia. O Departamento de Literatura do IMS começa a ser formado em 1994, com a chegada do arquivo do jornalista e escritor Otto Lara Resende. Este Departamento é responsável por exposições, publicação de livros, contribuição para estudos

voltados para a área literária e edita sites da Clarice Lispector e o Correio IMS, que concentra cartas de representantes de diversos segmentos da cultura brasileira. Segundo informações do site, o arquivo tem aproximadamente 130 mil itens, entre eles destaque: o acervo de Carolina Maria de Jesus, Ana Cristina Cesar, Paulo Mendes Campos, Lygia Fagundes Telles, Clarice Lispector, Carlos Drummond de Andrade.

Esses arquivos literários constituem importantes lugares de produção do conhecimento sobre a nossa literatura e cultura, sendo importante para pesquisas relacionadas a diversos níveis de conhecimento. Cavalheiro e Troitiño (2013) destacam que:

Esses arquivos se demonstram como patrimônio arquivístico literário, pelas seguintes razões: Arquivístico, pois são arquivos e documentos de arquivo, cujo interesse é próprio da Arquivologia; literário, pois esses conjuntos documentais têm por proveniência escritores de literatura e cuja finalidade se compreende através dos estudos literários e atividades culturais de eixo literário realizada nas instituições que custodiam tais acervos. (CAVALHEIRO e TROITIÑO, 2013, p.7)

Nesse sentido, podemos considerar que no interior destes centros estão preservados diversos documentos relativos a obras de autores destacados e de outros que muitas vezes são esquecidos, excluídos ou não representativos pela memória da literatura nacional. Pimenta (2012) enfatiza que o:

Acervo não se limita a contemplar a guarda de fundos apenas de escritores canonizados. Na verdade, há um objetivo mais amplo, a constituição de um espaço aberto para a memória literária e cultural, componentes indispensáveis do constante processo de modernização cultural do país, independente do que convencionalmente se entende por notoriedade pública. (PIMENTA, 2012, p.22)

Importante observar que dentro do contexto de criação dos principais centros de documentação no Brasil, percebemos que a preocupação para os acervos literários são tardios entre nós. As práticas de criação dos centros de documentação dos escritores revelam um cuidado com a memória do seu processo criativo. Ao arquivar correspondências de amigos e críticos, artigos em jornais contendo críticas sobre seus livros, o escritor preserva uma fonte inesgotável de informação que pode ajudar a entender a produção e recepção de sua obra e da nossa cultura. Com isso, a criação dos centros de

documentação é essencial para a preservação da documentação literária do nosso país como também, para a proteção da memória cultural regional.

Marques (2008) discorre que esses arquivos:

Constituem instâncias vitais para a construção do conhecimento e ampliação das possibilidades de cidadania, na medida em que transformam a informação especializada em conhecimento público, tornando-a acessível ao maior número de pessoas. (MARQUES, 2008 p.116)

#### 4. A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ARQUIVOS LITERÁRIOS NO AMBIENTE ACADÊMICO

Nesta etapa do trabalho foram feitas buscas de análise e descrição de um corpo de conhecimento em busca de uma resposta à seguinte questionamento: se no Brasil há uma expressiva produção acadêmica e científica sobre arquivos literários.

A verificação empírica da produção referida se dá na análise da produção do conhecimento na área Arquivística, na área de Literatura e na área da Ciência da Informação, em livros, artigos, e em dissertações e teses com temática em arquivos literários nos programas de pós-graduação em ciência da informação, gestão de documentos e arquivos, ciências da literatura, estudos literários, culturas e identidades brasileiras e memória e acervo.

Os trabalhos sobre tal produção de conhecimento foram investigados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) disponível no site (<<http://bdtd.ibict.br/>>), acessado no primeiro semestre no período entre Abril e Maio de 2019 e em alguns bancos de dados de dissertações de programas de pós-graduação de universidades públicas do país. Segundo informações disponíveis no site (<<http://www.ibict.br/>>) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), a BDTD:

Tem por objetivo integrar, em um único portal, os sistemas de informação de teses e dissertações existentes no país e disponibilizar para os usuários um catálogo nacional de teses e dissertações em texto integral, possibilitando uma forma única de busca e acesso a esses documentos.

Na interface de busca da BDTD, optamos pela utilização da “*Procura Básica*”, na qual estão presentes os seguintes campos de busca: Todos os campos, Título, Autor e Assunto. Para investigar a produção de teses e dissertações que abordam o tema Arquivos literários, utilizamos as seguintes palavras-chaves no campo de busca: arquivo literário, acervo literário.

A investigação também foi feita no Google Acadêmico (<<https://scholar.google.com.br/>>), onde foi pesquisada a produção de livros, artigos, dissertações e teses que abordam o tema desse artigo. No Google Acadêmico foram utilizados os seguintes critérios de busca: “*Pesquisar páginas*



*em português; a qualquer momento; classificar por relevância*". E utilizamos as seguintes palavras-chaves no campo de busca do Google Acadêmico: arquivo literário e acervo literário.

Em relação aos bancos de dados de programas de pós-graduação, utilizamos o do programa em Gestão de Documentos e Arquivos da UNIRIO, Ciência da Literatura da UFRJ, Programa em Pós- Graduação Culturas e Identidades Brasileiras, do Instituto de Estudos Brasileiros (USP), Estudos Literários da UFMG, Ciência da Informação da UFF, Programa em Pós-Graduação Memória e Acervos da Fundação Casa de Rui Barbosa. Optamos por três programas das Universidades do Rio de Janeiro e um da UFMG por este apresentar em seu corpo docente o professor e pesquisador Reinaldo Marques, um ator acadêmico que traz reflexões teóricas, da prática de pesquisa em acervo literário e outro programa da USP, pois a Universidade sedia o primeiro Instituto de Estudos Brasileiros.

Segue abaixo as tabelas que demonstram os resultados da investigação da relação de trabalhos encontrados:

**Tabela 1: resultado na investigação de trabalhos encontrados no BDTD**

<b>Palavra – Chave</b>	<b>Trabalhos encontrados</b>	<b>Trabalhos selecionados</b>
Arquivos Literários (Pesquisando "Todos os Campos")	13	10
Arquivos Literários (Pesquisando somente "Título")	5	5
Acervos Literários (Pesquisando "Todos os Campos")	28	2

Acervos Literários (Pesquisando “Título”)	2	2
--	---	---

Fonte: Elaboração própria

**Tabela 2: resultado na investigação de trabalhos encontrados no Google acadêmico**

<b>Palavra – Chave</b>	<b>Trabalhos encontrados</b>	<b>Trabalhos selecionados</b>
Arquivos Literários	443	41
Acervos Literários	745	11

Fonte: Elaboração própria

**Tabela 3: resultado na investigação de trabalhos encontrados no programa em Pós Graduação em Gestão de Documentos da UNIRIO:**

<b>Palavra – Chave</b>	<b>Trabalhos encontrados</b>	<b>Trabalhos selecionados</b>
Arquivos Literários	0	0
Acervos Literários	1	1

Fonte: Elaboração própria

**Tabela 4: resultado na investigação de trabalhos encontrados no Programa em Pós- Graduação em Ciência da Literatura da UFRJ:**

<b>Palavra – Chave</b>	<b>Trabalhos encontrados</b>	<b>Trabalhos selecionados</b>
Arquivos Literários	0	0
Acervos Literários	0	0

Fonte: Elaboração própria

**Tabela 5: resultado na investigação de trabalhos encontrados no Programa em Pós- Graduação em Ciência da Informação da UFF:**

<b>Palavra – Chave</b>	<b>Trabalhos encontrados</b>	<b>Trabalhos selecionados</b>
Arquivos Literários	0	0
Acervos Literários	0	0

Fonte: Elaboração própria

**Tabela 6: resultado na investigação de trabalhos encontrados no Programa em Pós- Graduação em Estudos Literários da UFMG:**

<b>Palavra – Chave</b>	<b>Trabalhos encontrados</b>	<b>Trabalhos selecionados</b>
Arquivos Literários	5	3
Acervos Literários	0	0

Fonte: Elaboração própria

**Tabela 7: resultado na investigação de trabalhos encontrados no Programa em Pós- Graduação Culturas e Identidades Brasileiras, do IEB:**

<b>Palavra - Chave</b>	<b>Trabalhos encontrados</b>	<b>Trabalhos selecionados</b>
Arquivos Literários	0	0
Acervos Literários	0	0

Fonte: Elaboração própria

**Tabela 8: resultado na investigação de trabalhos encontrados no Programa em Pós- Graduação Memória e Acervos da Fundação Casa de Rui Barbosa:**

<b>Palavra - Chave</b>	<b>Trabalhos encontrados</b>	<b>Trabalhos selecionados</b>
Arquivos Literários	0	0
Acervos Literários	1	1

Fonte: Elaboração própria

Diante da apresentação dos dados por meio da elaboração de tabelas, nos concentraremos em estudar os resultados. Utilizando a BDTD com a palavra-chave “arquivo literário” e marcando a opção de pesquisar em “todos os campos” recuperaram-se treze trabalhos e para a opção de pesquisar por “título” recuperou-se cinco trabalhos. E com a palavra-chave “acervos literários” recuperaram-se vinte e oito trabalhos para a pesquisa em “todos os campos” e para pesquisa por “título” recuperou-se dois trabalhos.

E utilizando o buscador Google acadêmico com a palavra-chave “arquivo literário” recuperou-se 443 trabalhos e para a palavra-chave “acervo literário” recuperou-se 745 trabalhos.

Em relação aos bancos de teses e dissertações disponibilizadas nos sites de programa de pós-graduação do programa em Estudos Literários da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) recuperou-se cinco trabalhos para o termo “arquivos literários”.

No programa de pós-graduação em Gestão de Documentos e Arquivos da UNIRIO recuperou-se 01 trabalho para o termo “acervo literário”. E no Programa em Pós-Graduação Memória e Acervos da Fundação Casa de Rui Barbosa também recuperou-se 01 trabalho para o termo “acervo literário”.

Os programas em Ciência da Informação da UFF, no Programa em Pós-Graduação Culturas e Identidades Brasileiras do IEB e o programa em Ciência da Literatura da UFRJ não foram recuperados trabalhos para a temática que estamos pesquisando.

Nesta etapa serão apresentados alguns trabalhos considerados satisfatórios para a pesquisa. Tais documentos selecionados foram classificados segundo sua importância para a pesquisa. As classes são as seguintes: satisfatório para a pesquisa, insatisfatório para a pesquisa.

Assim, compreendemos como insatisfatório para a pesquisa aqueles trabalhos que não contemplam os arquivos literários em si e satisfatório para a pesquisa os trabalhos que contemplam os arquivos literários, explícita ou implicitamente, sendo discutidos sob o ponto de vista da área arquivística.

Nesse sentido, em nossas investigações, destacamos como satisfatório para a pesquisa, a dissertação Jorge Phelipe Lira de Abreu com o tema *Existir em bits: gênese e processamento do arquivo nato digital de Rodrigo de Souza Leão e seus desafios à teoria arquivística* apresentada no curso de Pós-graduação em Gestão de Documentos e Arquivos da Unirio em 2017. O trabalho apresenta um olhar sobre a formação de arquivos em ambiente digital e para isso, o autor se debruça sobre o arquivo nato digital do escritor, músico e artista plástico Rodrigo de Souza Leão, faz-se uma reflexão acerca do lugar ocupado pelos arquivos pessoais na teoria arquivística. Nesta dissertação encontramos os temas sobre aquisição, armazenamento, segurança,

identificação de proveniência e autoria, gênese, autenticidade, arranjo, descrição e preservação.

O artigo *O processo criativo de Carlos Drummond de Andrade: Contribuições da Crítica Genética e da Ordem Original nos Arquivos* da Profa.Dra da Unirio Rosale de Mattos Souza foi apresentado no “I Encuentro de Archivos Personales”, com coordenação de Noelia García e Maria Celina Soares de Mello e Silva, no XII Congreso de Archivología del MERCOSUR em 2017. No trabalho a Profa.Dra discorre sobre a ausência de reflexão na área arquivista sobre os arquivos literários e ainda levanta a questão sobre as relações da disciplina arquivística e a Crítica Genética e discursa que o campo de estudo sobre arquivos literários pode ser um espaço importante para pesquisadores a área de Arquivologia. A autora comenta sobre o princípio da ordem original da Arquivologia e o relaciona com o arquivo de Carlos Drummond de Andrade que se encontra no acervo do IMS, no Rio de Janeiro. Também é traçado uma análise do tratamento documental do acervo deste escritor.

Destacamos também a dissertação de Bárbara Moreira Silva de Barros *“Escritas de si” ou “Provas de mim”? A busca por respostas por meio do princípio da ordem original em arquivos de pessoas de escritoras* apresentada no Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos da Fundação Casa de Rui Barbosa. A pesquisa tem uma grande importância para a área arquivística, pois expõe os princípios da Arquivística e discorre sobre a escritora em projetar uma imagem de si para a posteridade ao produzir seus arquivos. A autora analisou os arquivos de pessoas de três escritoras brasileiras: Hilda Hilst, Lygia Fagundes Telles e Henriqueta Lisboa e examinou a aplicabilidade do princípio da ordem original alinhado a outras teorias arquivísticas. E também em seu trabalho foi apresentado um relatório de pesquisa sobre como é feito a aplicação do princípio da ordem original em instituições que possuem arquivos de pessoas em seus acervos.

A Revista Letras de Hoje, v.29, nº 1, 1994, publicada pela PUCRS com os Anais do “1º Encontro de Acervos literários” que apresenta diversas reflexões sobre os métodos de trabalho nos arquivos de escritores com exemplos de diversos arquivos presentes nos mais variados projetos e

instituições. Os textos contidos nessa revista contribuem para a preservação do patrimônio documental da literatura.

O artigo *Preservação da memória literária* publicado em 1999 pelo Arquivo-Museu de Literatura da Fundação Casa de Rui Barbosa de autoria de Eliane Vasconcelos demonstra, a importância do conteúdo desses acervos, além da intencionalidade e conscientização da preservação da memória literária brasileira pelos escritores.

O artigo publicado na Revista do SELL do Simpósio de Estudos Linguísticos e Literários de 2017 da Luciana Aparecida Silva da Universidade Federal de Uberlândia. Em seu artigo com o título *A escrita epistolográfica de Clarice Lispector e a importância do gênero epistolar para os estudos literários*. Este trabalho traz considerações sobre as correspondências de Clarice Lispector com amigos e familiares enquanto a escritora residia em diversos países. O intuito da autora foi enfatizar a importância da preservação das correspondências e também, apresenta-las num cenário de destaque dentro dos contextos dos estudos literários.

O artigo de Bruna Pimentel Lopes e Georgete Medleeg Rodrigues com o tema *Arquivos pessoais de escritores no Brasil: estudo comparativo das políticas de aquisição e de acesso em instituições públicas* apresentado no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação no ano de 2018. As autoras apresentam um panorama sobre as políticas de aquisição de acervos pessoais de escritores custodiados por Instituições Públicas brasileiras e traçam uma planilha com dados relacionados às práticas de aquisição que traduzissem uma política de aquisição e de acesso aos acervos dentro destas instituições. No artigo conclui-se que a legislação brasileira sobre os arquivos pessoais tem diversas falhas em relação às formas de consultas e também, não determinam os limites dos direitos e deveres de proprietários desses acervos.

Outra publicação que selecionamos foi da mestranda em História da Unesp Thais Jeronimo Svicero que escreveu sobre *Arquivos pessoais e acervos literários: o caso do arquivo pessoal do escritor João Antônio (1937-1996)*. No trabalho foi discutido sobre apresentar algumas indagações sobre o arquivo pessoal do escritor João Antônio (1937-1996) que se encontra

custodiado na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”– Faculdade de Ciências e Letras de Assis/UNESP.

Seguindo a nossas considerações sobre os trabalhos já publicados, destaco também o da Stela de Castro Bichuette da Universidade Estadual do Centro-Oeste que escreveu sobre *O arquivo literário de Adelino Magalhães: muitas possibilidades*. No trabalho é apresentado sobre a construção do arquivo literário inédito do Adelino Magalhães (1887-1969), de posse de sua família desde a sua morte.

Marianne Röpke Ferrando, em sua dissertação *O acervo do Arquivo– Museu de Literatura Brasileira: desafios para a preservação de um conjunto artístico em arquivos e coleções literárias do século XX* defendida no ano de 2018 pelo Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos (PPGMA) da Casa de Rui Barbosa discorre sobre o conjunto de obras de arte pertencente ao acervo do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira, da Fundação Casa de Rui Barbosa, a partir do acervo literário. A autora traz considerações sobre o caráter híbrido desses acervos e apresenta ponderações sobre o entendimento da classificação e descrição da obra de arte na visão arquivística e museológica.

Na dissertação, *Literatura e Museu: estudo dos museus literários Casa Guilherme de Almeida (SP) e Museu Casa Guimarães Rosa (MG)* de Ana Luiza Rocha do Valle defendida pela USP em 2016 pelo programa de Pós-Graduação Interunidade em Museologia, é apresentado os diversos desafios em torno da musealização da literatura e dos acervos dos escritores e a autora fundamenta sobre a função social dos arquivos literários dentro dos museus.

Williane Silva Corôa (UFBA) e Borges dos Santos (UFBA) no artigo *“Arquivar a própria vida”: leitura filológica do arquivo de Antonio Cerqueira* publicado em 2011 nos Anais do XV Congresso Nacional de Linguística e Filologia discorrem sobre a importância do arquivo organizado pelo dramaturgo Antônio Cerqueira. Considerando-se que o arquivo se compõe de matérias de jornal reunidas pelo próprio Antonio Cerqueira, têm-se, na leitura desse arquivo, elementos de grande valia para a prática editorial científica e para melhor conhecimento da obra.

O artigo *Os acervos dos escritores sulinos e a memória literária brasileira* da Maria da Glória Bordini publicado na Revista Patrimônio e



Memória da UNESP – FCLAs em 2009 apresenta os resultados do trabalho desenvolvido ao longo de mais de vinte anos pelos pesquisadores ligados ao Grupo de Pesquisa Acervos de Escritores Sulinos. O grupo de pesquisa tinha a finalidade de organizar, preservar e estudar documentos de escritores importantes do Rio Grande do Sul. A autora discorre sobre a importância da preservação da memória cultural no âmbito literário brasileiro e comenta sobre o projeto “Acervos de escritores sulinos”, desenvolvido até 2007 pelo Centro de Estudos Literários da PUCRS, e que teve como finalidade o estabelecimento de uma rede eletrônica de bancos de dados sobre as fontes primárias da literatura nacional.

O artigo, *Acervos de escritores e o descentramento da história da literatura* também de autoria da Maria da Glória Bordini publicado em 2005 pela Revista Eixo e a Roda: Revista de Literatura Brasileira discorre sobre os arquivos dos escritores e analisa a sua importância para diversos campos do conhecimento e a contribuição para a História da Literatura.

O artigo, *Acervos literários e catálogos digital*, também da Bordini e publicado pela Revista Texto Digital em 2006, apresenta uma discussão sobre o desenvolvimento do campo digital e como vai interferir nos estudos literários e no desenvolvimento de possibilidades produtivas, com as perspectivas de armazenamento e velocidade de acesso à informação trazida por esse meio digital. A autora identifica a preocupação sobre a questão da preservação dos documentos e expõe sobre o receio de que os registros importantes da memória literárias e percam em todo o processo do meio digital.

O artigo *Autores entre o testemunho e o arquivo* publicado em 2009 por Regina Zilberman na Revista Patrimônio e Memória da UNESP, traz uma análise sobre o papel do arquivo e o escritor como sujeito histórico, demonstrando que, muitas vezes, o autor transcende o texto impresso.

O poeta como arquivista: impressões da *Enciclopédia visual de Wladimir Dias-Pino de Gustavo Tanus*, de Gabrielle Francinne de S. Carvalho Tanus divulgado pela Revele: Revista Virtual dos Estudantes de Letras em 2015 apresenta a importância da obra *Enciclopédia visual*, de Wladimir Dias-Pino. A autora discorre sobre a proposta de um arquivo de imagens em processo sustentada pelo desejo biográfico na construção de uma imagem de

si, concomitante à constituição das figuras de um poeta-arquivista, colecionador/enciclopedista.

O artigo, *Nhô Guimarães, de Aleilton Fonseca: A gênese, o texto literário e a memória* de Adna Santos (UFBA) e Silvia La Regina (UFOB) apresentado no Caderno do XVIII CNLF em 2014, mostra que ao longo dos anos os escritores passaram a produzir suas obras e alguns se preocuparam pela guarda de tudo que escreviam. A autora segue a ótica que o rascunho do escritor deixa registro importante para a memória cultural da literatura e destaca no seu trabalho, a obra Nhô Guimarães de Aleilton Fonseca, e analisa a importância dos estudos da gênese através dessa análise e de como se deu o surgimento da obra.

O *arquivo pessoal de José Simeão Leal como fonte de informação e memória* publicada na Revista Informação na Sociedade Contemporânea em 2018 de autoria da Renata Lopes de Santana da UFPB. O artigo se debruça no arquivo pessoal de José Simeão Leal através das anotações de campo, manuscritos e testemunhos na observância da cultura brasileira, em especial a paraibana.

O artigo *Memória Cultural do Museu de Arte Murilo Mendes: Acervos sobre papel* da Moema Rodrigues Brandão Mendes publicado na Revista de Crítica Genética em 2018 apresenta uma reflexão sobre a função do MAMM enquanto guardião de bibliotecas e manuscritos num momento em que a custódia, o tratamento, a preservação e a conservação constituem ações necessárias à manutenção do patrimônio de acervos sobre papel. O Museu custodia o acervo do poeta Murilo Mendes (1901-1975) e outros escritores mineiros. A autora destaca que o setor de Biblioteca e Informação reúne um significativo acervo na área de literatura e de artes o qual é constituído por aproximadamente 12.000 volumes, incluindo obras raras, periódicos e obras de referência. O Fundo Murilo Mendes, em aberto, tem como origem a doação e é composto por correspondência, documentos pessoais, manuscritos de autoria do titular (originais e cópias); cópias de edições corrigidas pelo titular e recortes de jornais.

A dissertação, *Entre achados e perdidos: o arquivo pessoal de Clarice Lispector* de Emilly Fidelix da Silva defendida pelo Programa de Pós-Graduação em História da UFSC em 2017, analisa o arquivo pessoal da

escritora Clarice Lispector. A autora investiga as condições de produção do arquivo desde a fase do registro e acumulação documental até a entrada nas instituições que custodiam o acervo. Também é apresentada a discussão sobre a importância do arquivo da escritora para os estudos dos campos da História e dos estudos Literários e sobre a inserção do arquivo de Clarice na memória da literatura brasileira.

O artigo *O acervo do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira: histórico, perfil e função* publicado pela Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio - Unirio 2017 por Daniela Carvalho Sophia apresenta um estudo sobre o acervo do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira da Fundação Casa de Rui Barbosa. A autora examina suas principais características e a evolução de alguns indicadores utilizados e discorre que o Arquivo-Museu contribuiu para a memória da produção literária brasileira.

O artigo, *Arquivo pessoal do escritor mineiro Gilberto de Alencar* de autoria de Leila Rose Márie Batista da Silveira Maciel publicado pela revista Verbo de Minas: Letras em 2011, se debruça no arquivo pessoal do escritor mineiro e a documentação textual de seu acervo que são: correspondência pessoal, familiar, de terceiros e documentação pessoal. Importante destacar que o acervo está custodiado no MAMM em Juiz de Fora.

A tese *Economia simbólica dos acervos literários: itinerários de Cora Coralina, Hilda Hilst e Ana Cristina César* do Programa de Pós-graduação em Sociologia da UNB defendida por Clovis Carvalho Britto em 2011. O trabalho apresenta a trajetória da construção da memória das mulheres escritoras Cora Coralina, Hilda Hilst e Ana Cristina César. Segundo o autor, a partir dos acervos preservados foi possível visualizar a construção dos nomes das poesias, as suas trajetórias e os registros no campo literário.

*A relevância do dossiê arquivístico em edições digitais de documentos de acervos de escritores* de Patrício Nunes Barreiros, da UNEB publicado pela Revista Internacional del Libro, Digitalización y Bibliotecas Volume, 2014. O autor destaca que nos acervos de escritores encontram-se diversos tipos de documentos (manuscritos, rascunhos, livros, fotografias, cartas, postais etc.) que se relacionam entre si, e que são relevantes para o entendimento das obras. Destaca também no artigo os percursos teórico-metodológicos usados

na constituição do dossiê arquivístico da edição digital dos panfletos de Eulálio Motta.

O artigo *Pesquisa em acervos literários*, publicado pelo Mosaico em 2002 de autoria de Júlio Castanõn Guimarães apresenta um dialogo sobre a pesquisa nos acervos literários, como também, da sua importância para a construção e preservação da memória literária brasileira e também para o desenvolvimento de estudos em diversas áreas do conhecimento.

O artigo, *Crítica genética e história literária* de Philippe Willemart apresentado no Encontro Nacional de Acervos Literários Brasileiros em 2001, o que é relevante destacar é a identificação pelo autor sobre o trabalho dos arquivistas e da sua importância para a preservação da história literária e para o pesquisador da fonte do acervo do escritor.

Em seguida, vamos apresentar o levantamento em relação aos livros, encontramos quatro produções importantes no país para a temática. *A trama do arquivo* (1995), organizada por Wander Mello Miranda e publicada pelo Centro de Estudos Literários da UFMG apresenta um panorama diversificado de temas e perspectivas de abordagem sobre o acervo dos escritores mineiros, com o objetivo de elaborar uma metodologia adequada à pesquisa das fontes primárias presentes nesse tipo de acervo e visando consolidar a memória literária no Brasil por meio da preservação e da análise crítica do corpus bibliográfico dos escritores mineiros representativos no cenário literário nacional. (MIRANDA; SOUZA, 1994, p. 43).

A obra *Arquivos Literários* foi publicada em 2003 pela editora: Ateliê Editorial foi desenvolvido por iniciativa do projeto Acervos de Escritores Mineiros – Centro de Estudos Literários da Faculdade de Letras da UFMG e foi organizado por: Eneida Maria de Souza e Wander Melo Miranda (dois professores de Letras da UFMG). O livro traz dezesseis artigos que discutem sobre os arquivos literários como também sobre a preservação da memória literária no país e a pesquisa nos arquivos literários. Os artigos dessa obra concentram-se nas atividades desempenhadas pelos pesquisadores ligados à Coleção Archives, vinculada à UNESCO e sediada em Paris, ao CNRS e ao ITEM, além da participação de diversos centros de pesquisa do Brasil.

A obra *Arquivos Pessoais reflexões multidisciplinares e experiências de pesquisa* lançado pela editora FGV em 2013 e organizados por: Isabel

Travancas, Joelle Rouchou, Luciana Heymann. Este livro reúne artigos que foram apresentados no seminário de “Arquivos pessoais” realizado na Fundação Casa de Rio Barbosa em 2010. A coletânea do livro foi desenvolvida em três partes e a última unidade trata-se dos “Arquivos da literatura e das artes” e apresenta cinco artigos sobre esse eixo.

O livro *Arquivos literários Teorias, histórias, desafios* publicado editora da UFMG no ano de 2015, organizado por Reinaldo Marques. O livro apresenta artigos e ensaios de Reinaldo Marques sobre o papel e o interesse dos arquivos dos escritores.

A segunda etapa da investigação foi à análise do currículo de cursos de graduação em Arquivologia, de Biblioteconomia e de Letras nas Universidades Públicas do Rio de Janeiro e para realização da tal pesquisa, fizemos uso da matriz curricular disponibilizados nos sites das seguintes Universidades: UNIRIO, UFF, UFRJ, UFRRJ e UERJ. E chegamos à conclusão que o assunto sobre os arquivos literários não é examinado nestes cursos de graduação.

O mais próximo que encontramos sobre arquivos literários na investigação realizada nos cursos de graduação foi à proposta do curso de Arquivologia da Unirio. O referido curso possui uma disciplina intitulada Tópicos Especiais e segundo o quadro das disciplinas propostas pela reforma curricular de 2013, essa disciplina é com “ementas abertas, visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante.” Encontramos nas ofertas de disciplinas dos anos de 2017 e 2016.2 a disciplina sobre Tópicos Especiais– Arquivos Pessoais ministrada pela Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Patricia Ladeira Penna Macêdo e como ementa a seguinte informação:

A disciplina aborda o conceito de arquivos e coleções pessoais e familiares, bem como a caracterização da especificidade destes arquivos. O curso visa oferecer aos alunos conhecimento teórico e metodológico necessário para a gestão de arquivos criados por indivíduos e famílias a partir da análise dos atuais procedimentos adotados pela área. (PROGRAMA DE DISCIPLINA, 2018)

Em síntese, apenas vinte e oito trabalhos foram classificados como satisfatórios para pesquisa. Em relação à formação acadêmica dos autores, apresentaremos um breve resumo do currículo acadêmico ou profissional dos autores em que destacamos os seus trabalhos.

Jorge Phelipe Lira de Abreu é bacharel em Arquivologia e Mestre em Gestão de Documentos e Arquivos pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Rosale de Mattos Souza possui graduação em Arquivologia pela UNIRIO, graduação em Jornalismo pela Faculdade de Comunicação e Turismo Hélio Alonso, Mestrado em Ciência da Informação e Doutora em Ciência da Informação do convênio UFRJ/ECO/IBICT. Arquivista do quadro permanente da UFF e Professora Adjunta, do DEPA da UNIRIO.

Bárbara Moreira Silva de Barros possui graduação em Arquivologia pela UNIRIO. Mestra profissional em Memória e Acervos da Fundação Casa de Rui Barbosa. É arquivista do Arquivo Público e Histórico do município de Valença.

Eliane Vasconcellos tem graduação na área de Letras e Museologia. Mestrado na PUC-Rio e doutorado em Letras na UFRJ. Fez seu pós-doutorado no ITEM. Dirigiu o Arquivo-Museu de Literatura Brasileira, da Fundação Casa de Rui Barbosa, por quase 20 anos. Foi professora titular do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, já tendo lecionado em universidades francesas (Sorbonne Nouvelle, Nanterre e Charles de Gaulle, Lille III). É especialista em acervos literários, tendo organizado e publicado os inventários dos arquivos de Clarice Lispector, Pedro Nava, Vinícius de Moraes, entre outros.

Luciana Aparecida Silva possui graduação em Letras - Habilitação em Português e Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Uberlândia. Dedicase aos estudos nas áreas de literatura brasileira e portuguesa, abrangendo historiografia literária e literatura comparada, bem como linguística aplicada ao ensino de língua portuguesa e sociolinguística.

Bruna Pimentel Lopes é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UnB. Mestra em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UnB. Graduada em Biblioteconomia pela UnB. Atualmente, é Analista de Informações, Cultura e Desporto da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, desenvolvendo suas atividades profissionais na Biblioteca Mário de Andrade.

Georgete Medleeg Rodrigues possui Pós-doutorado na Université de Paris X (Département de sciences juridiques, administratives et politiques/Bibliothèque de Documentation International e Contemporaine,

Nanterre, França e Doutorado em História Contemporânea, ambos pela Université de Paris (Paris IV - Sorbonne). Professora convidada da École Nationale des Chartes, Paris. Mestre em História pela Universidade de Brasília. Graduada em História pela PUC/SP, 1982. Professora Associada II da Universidade de Brasília (Faculdade de Ciência da Informação/Curso de graduação em Arquivologia e Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação).

Thais Jeronimo Svicero é diretora do Arquivo Público Municipal Nilson Cardoso de Carvalho. Graduada em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Faculdade de Ciências e Letras de Assis. Mestre pela mesma universidade. Tem experiência na área de História, com ênfase em arquivologia, pesquisando temas relacionados ao patrimônio documental arquivístico.

Stela de Castro Bichuette da Silva possui graduação em Letras pela UFU, mestrado em Letras pela Universidade Estadual de Londrina, doutorado em Letras- Estudos Literários pela Universidade Estadual de Londrina e pós-doutorado em Teoria e História Literária pela Unicamp.

Ellen Marianne Ropke Ferrando é Mestre em Memória e Acervos pelo Programa de Pós-Graduação da Fundação Casa de Rui Barbosa, tem bacharelado e licenciatura em Artes Visuais pela UFRGS. Atua na área de preservação do patrimônio cultural material, tendo desenvolvido estágios dentro e fora do país. Atualmente faz parte da Coordenadoria de Iconografia do IMS - RJ com trabalhos voltados à conservação de obras de arte sobre papel em arquivos pessoais de ilustradores brasileiros e na coleção brasileira do setor.

Ana Luiza Rocha do Valle é doutoranda no Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada da USP. Mestra em Museologia pela Universidade de São Paulo. Pesquisa sobre as relações entre Museologia, Museus, Estudos Literários e Literatura.

Williane Silva Corôa é doutoranda do Programa de Pós-graduação em Linguística da Unicamp. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura da UFBA. Graduada em Letras Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa pela UNEB. Foi professora substituta na

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e atualmente é professora da UNEB, Campus XXI, Ipiaú.

Maria da Glória Bordini possui Licenciatura em Letras pela UFRGS, mestrado em Letras/Teoria da Literatura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e doutorado em Letras na mesma área de concentração também pela mesma instituição. É professora aposentada como adjunto IV na UFRGS e ex-professora titular de Teoria da Literatura da PUCRS. Atualmente exerce o cargo de professora colaboradora convidada da UFRGS no Programa de Pós-Graduação em Letras.

Gabrielle Francinne Professora do curso de Biblioteconomia da UFRN. Doutora em Ciência da Informação, Mestra em Ciência da Informação e bacharela em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Silvia La Regina é formada em Letras pela Università degli Studi La Sapienza, mestrado em Letras e Linguística pela UFBA, doutorado em Letras e Linguística pela UFBA e Dottorato di Ricerca In Lingue e Letteraturel beriche – Università degli Studi di Palermo. Foi professora adjunto de Língua e Literatura Italianas na UFBA, de 2002 a 2008 e de 2011 a 2016.

Renata Lopes de Santana é arquivista da Fundação Darcy Ribeiro, no Projeto Rede de Arquivos IPHAN. Graduada em Arquivologia pela UEPB. É estudante do curso de Especialização em Gestão Documental promovido pela UFRN e de Letras Português na UFPB.

Moema Rodrigues Brandão Mendes é graduada em Letras Clássicas e Vernáculas e Teoria da Literatura, Especialista em Estudos Literários ambos pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Mestre em Letras pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, doutorado em Letras pela UFF. Pós-doutoranda em Arquivos Pessoais. Coordenadora (2014-2018) e atualmente é professora titular do Programa de Mestrado em Letras do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, professora da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora.

Emilly Fidelix da Silva é doutoranda em História Cultural pela Universidade Federal de Santa Catarina, especialista em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Mestra em História Cultural pela UFSC, graduada em Licenciatura em História.



Daniela Carvalho Sophia é graduada em Jornalismo pela Escola de Comunicação da UFRJ, mestre em Política Social pela UFF e Doutora em História da Ciência pela Fiocruz-Casa de Oswaldo Cruz. Atualmente é Analista em Ciência e Tecnologia da Fundação Casa Rui Barbosa.

Leila Rose Márie Batista da Silveira Maciel possui graduação em Licenciatura Plena em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa pela UFJF, graduação em Licenciatura Plena em Letras Habilitação em Língua Francesa, pela mesma Universidade, mestrado em Literatura Brasileira pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora e mestrado em Letras pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora. Doutora em Letras - Literaturas de Língua Portuguesa, pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Atualmente, é professora de Língua Portuguesa e Literaturas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG) - campus Juiz de Fora.

Clovis Carvalho Britto é Pós-Doutor em Estudos Culturais no Programa Avançado de Cultura Contemporânea da UFRJ. Doutor em Sociologia pela UnB. Doutor em Museologia pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Portugal. Mestre em Sociologia pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e Mestre em Museologia pela UFBA. Professor Adjunto no Curso de Museologia da UnB. Professor nos Programas de Pós-Graduação em Culturas Populares da Universidade Federal de Sergipe e em Museologia da UFBA.

Patrício Nunes Barreiros é professor Titular do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Feira de Santana, com atuação nos cursos de Licenciatura em letras, no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, no Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários e no Mestrado Profissional em Letras. Licenciado em Letras (Português e Espanhol) e mestre em Literatura e Diversidade Cultural pela UEFS, doutor em Letras e Linguística pela UFBA.

Júlio Castanõn Guimarães possui graduação em Letras pela UFRJ, mestrado em Letras (Letras Vernáculas) pela UFRJ e doutorado em Letras (Letras Vernáculas) pela UFRJ. Em 2006-2007 fez estágio pós-doutoral no Centre d' Etudes de l' Ecriture et de l'Image, na Universidade Paris 7, e no

Instituto de Estudos Brasileiros da USP. Pesquisador aposentado da Fundação Casa de Rui Barbosa.

Philippe Willemart concluiu o doutorado em letras Língua e literatura francesa pela USP. É professor titular em literatura francesa na mesma Universidade. Coordena o Centro de Estudos Genético Proustiano ligado ao ITEM. É membro fundador da Associação dos pesquisadores em crítica genética (APML-APCG), do Laboratório do Manuscrito literário (LML) e do Núcleo de Apoio à Pesquisa em Crítica Genética (NAPCG).

Wander Mello Miranda é professor emérito da Faculdade de Letras da UFMG. Possui graduação em Letras pela UFMG, mestrado em Estudos Literários pela mesma Universidade e doutorado em Literatura Brasileira pela USP. Professor titular de Teoria da Literatura da UFMG aposentado.

Eneida Maria de Souza é professora titular em Teoria da Literatura da UFMG, graduada em Letras pela UFMG, mestre em Letras (Literatura Brasileira) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e doutora em Literatura Comparada - Semiologia - Université de Paris VII.

Reinaldo Marques é doutor em Literatura Comparada pela UFMG desenvolveu projeto de Pós-Doutorado sobre Arquivos Literários junto ao Departamento de Letras da PUC-Rio. É Professor Associado IV de Teoria da Literatura, Literatura Brasileira e Literatura Comparada nos cursos de Graduação e Pós-Graduação da Faculdade de Letras da UFMG. Dirigiu o Centro de Estudos Literários da Faculdade de Letras da UFMG no período de 1997 a 2001.

Assim, observamos que em relação à formação acadêmica dos autores que possuem produção acadêmica e científica sobre os arquivos literários, podemos discorrer que existe pouco trabalho que tratam do assunto por profissionais da área arquivística.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do levantamento da produção acadêmica e científica sobre arquivos literários podemos observar que existem poucos trabalhos que tratam sobre o assunto por uma ótica arquivística. Notamos que no geral, o público usuário e pesquisadores dos arquivos literários são os acadêmicos do campo da literatura, à medida que os documentos dos escritores ao longo de sua trajetória de vida e carreira representam uma verdadeira fonte primária à investigação artística, histórica e literária.

Cabe assinalar que o surgimento da crítica genética modificou o campo literário. Nessa ótica, o uso dos manuscritos tem muito a ensinar sobre hipertextualidade, o uso de imagens no processo criativo do escritor, contexto da época que a obra foi escrita. Apresentamos no decorrer deste trabalho que a história da Crítica Genética se inicia por volta de 1968, quando uma importante coleção de manuscritos do poeta alemão Heinrich Heine foi comprada pela Biblioteca Nacional da França.

A partir desse cenário, podemos observar que o objeto da Crítica Genética pode ser definido como o caminho percorrido pelo escritor até chegar à fase final da obra. E podemos explicar que as pesquisas são desenvolvidas através das análises das marcas do escritor deixadas ao longo da construção dos seus textos literários. Assim, podemos aferir, a partir de Souza (2017) que a crítica genética pode auxiliar no desenvolvimento de estudos voltados para os documentos e a produção documental nos arquivos dos escritores.

Pretendeu-se, nesta monografia, a partir do levantamento da produção acadêmica e científica no campo desses arquivos literários, mapear o nível da produção sobre os arquivos literários. Após as análises dos dados, podemos observar que há atores produzindo conhecimento sobre os arquivos literários, mas são pouquíssimos os trabalhos produzidos pela área arquivística, mesmo com o crescente interesse de instituições públicas e privadas acerca da guarda e preservação desses arquivos dos escritores. Como visto anteriormente, no programa de pós-graduação em Gestão de Documentos e Arquivos da UNIRIO foi recuperado 01 trabalho para o termo “acervo literário”. E no Programa em Pós-Graduação Memória e Acervos da Fundação Casa de Rui Barbosa também recuperamos 01 trabalho para o termo “acervo literário”.

Analisando os arquivos e centros de documentação inaugurados no Brasil, inferimos que a preocupação para os acervos literários são tardios entre nós. Uma das primeiras referências do acervo literário no Brasil deve-se à Biblioteca Nacional. E seguindo neste contexto, o primeiro Instituto criado foi o IEB da USP em 1962 e os primeiros centros de documentação foram: ABL fundada em 1896, localizado no Rio de Janeiro. Depois temos Arquivo-Museu de Literatura Brasileira da Fundação Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro, inaugurado em 1972. Em 1984 é inaugurado o Centro de Documentação Alexandre Eulália em São Paulo. Em 1986, é criada a Fundação Casa de Jorge Amado em Salvador. Em 1989, é criado o Acervo de Escritores Mineiros, junto ao Centro de Estudos Literários da Faculdade de Letras da UFMG. Em 1992 é criado o Instituto Moreira Salles na cidade do Rio de Janeiro. Assim, percebemos que o Rio de Janeiro abriga quatro dos principais arquivos e centros de documentação voltados aos arquivos literários no Brasil.

Com relação à matriz curricular dos cursos de graduação em Arquivologia, Biblioteconomia e Letras (UNIRIO, UFF, UFRJ, UFRRJ e UERJ) que analisamos, notou-se ausência de disciplinas no currículo dos cursos que contemplassem o assunto relacionado com os arquivos literários. Esses arquivos fazem parte de conjuntos documentais e têm por proveniência escritores de literatura. Infere-se que tal déficit de trabalhos acadêmicos na área de arquivologia pode se dar pela falta dessas disciplinas na matriz curricular do curso e como consequência pode ter a falta de reflexões sobre os arquivos literários dentro da Universidade, em particular em cursos de literatura e arquivística.

Nota-se que embora se tenha recuperado um número elevado de documentos com as palavras-chaves utilizados campo de busca, que foram as seguintes: arquivo literário, acervo literário, a maior parte dos documentos não proporciona um debate com um ponto de vista à luz da teoria arquivística. Destaca-se que apenas alguns trabalhos foram selecionados segundo sua importância para a pesquisa. Alguns foram considerados insatisfatórios para a pesquisa, pois tratam de trabalhos que não contemplam aos arquivos literários. Os que foram selecionados apresentaram discussões explícita ou implicitamente sobre os arquivos literários. Lembrando que muitos desses trabalhos não apresentam discussões sobre o ponto de vista da teoria

arquivística e a maioria foi desenvolvida por profissionais da área de estudos literários.

Após os levantamentos, comprovamos que dos 75 trabalhos selecionados que tratam sobre arquivos literários, apenas quatro trabalhos foram desenvolvidos pela área arquivística. Traçamos um breve resumo sobre a dissertação do arquivista Jorge Phelipe Lira de Abreu com o tema *Existir em bits: gênese e processamento do arquivo nato digital de Rodrigo de Souza Leão e seus desafios à teoria arquivística* proveniente do curso de Pós-graduação em Gestão de Documentos e Arquivos da UNIRIO.

Ressaltamos também a dissertação da arquivista Bárbara Moreira Silva de Barros *“Escritas de si” ou “Provas de mim”? A busca por respostas por meio do princípio da ordem original em arquivos de pessoas de escritoras* apresentada no Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos da Fundação Casa de Rui Barbosa.

Apontamos também o artigo *O processo criativo de Carlos Drummond de Andrade: Contribuições da Crítica Genética e da Ordem Original nos Arquivos* da Profa. Dra da Unirio Rosale de Mattos Souza apresentado no “I Encuentro de Archivos Personales”, coordenado por Noelia García e Maria Celina Soares de Mello e Silva, no XII Congreso de Archivología del MERCOSUR em 2017.

E por fim, o artigo *arquivo pessoal de José Simeão Leal como fonte de informação e memória* publicada na Revista Informação na Sociedade Contemporânea de autoria da Renata Lopes de Santana da UFPB.

Cabe assinalar que os profissionais arquivistas podem atuar em espaços de trabalho diversificados como arquivos universitários, arquivos privados, arquivos jurídicos, arquivos hospitalares, arquivos literários dentre outros. E seja lá qual for o espaço de sua atuação profissional, o arquivista precisa estar preparado profissionalmente e academicamente, para desenvolver suas atividades e é através de estudos e de pesquisas que ele poderá inteirar-se do arquivo no qual trabalha.

Consideramos que o aprofundamento nos estudos sobre os arquivos literários pela área arquivística pode trazer impactos positivos e diretos na arquivologia, no que tange a necessidade de atualização diante das novas realidades dos arquivos. É de suma importância sinalizar a interdisciplinaridade

entre as áreas de Literatura/Letras e a Arquivologia, tendo em vista que o arquivo literário é um ponto de contato entre estas duas áreas de conhecimento. O arquivista emerge como facilitador do acesso à informação arquivística, responsável pelo tratamento dos documentos arquivísticos, profissional que se relaciona com outras disciplinas, através de seus conhecimentos técnicos pode contribuir no tratamento técnico, na preservação e difusão do patrimônio arquivístico literário.

A arquivologia pode contribuir para o desenvolvimento dos arquivos literários, através da gestão de documentos, na organização e representação da informação literária, no gerenciamento, no acesso e difusão da memória literária, na adoção da conservação preventiva e de uma política de preservação e de acesso aos documentos. Podemos perceber que por meio de conhecimento técnico, planejamento e pesquisas se chegará a meios efetivos para preservar a longo prazo os documentos e conseqüentemente prolongar o acesso à informação dos arquivos literários.

Nesse sentido, consideramos fundamental um esforço no sentido de uma aproximação entre as áreas de Letras e Arquivologia de forma interdisciplinar, pois seria interessante e fundamental para a solução do dilema enfrentado pelos profissionais de ambas as áreas de conhecimento, com relação ao tratamento técnico e disseminação das informações dos arquivos pessoais, em particular com relação aos arquivos pessoais, na medida em que o arquivo pessoal é um ponto de contato entre as duas áreas.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Jorge Phelipe Lira de. **Existir em bits: gênese e processamento do arquivo nato digital de Rodrigo de Souza Leão e seus desafios à teoria arquivística**. Dissertação (Gestão de Documentos e Arquivos) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/10837>>. Acesso em 17 de Abr.2019.

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). **Dicionário de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS HOLANDESES. **Manual de Arranjo e Descrição de Arquivos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1973.

BARREIROS, Patrício Nunes. A relevância do dossiê arquivístico em edições digitais de documentos de acervos de escritores. Em: **Revista Internacional del Libro, Digitalización y Bibliotecas**. Volume 2, Número 2, p. 1-14, 2014. Disponível em:<<https://journals.epistemopolis.org/index.php/librodigital/article/view/778/346>>. Acesso em 14 de Mar.2019.

BARROS, Bárbara Moreira Silva de. **“Escritas de si” ou “Provas de mim”?** A busca por respostas por meio do princípio da ordem original em arquivos de pessoas de escritoras. Dissertação (Memória e Acervos) - Fundação Casa de Rui Barbosa Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <<http://rubi.casaruibarbosa.gov.br:8080/bitstream/20.500.11997/10670/1/VERS%C3%83O%20FINAL%20-%202017%20-%20B%C3%A1rbara%20Moreira.pdf>>. Acesso em 12 de Jun.2019.

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. **Arquivos Pessoais em Face da Teoria Arquivística Tradicional**: Debate com Terry Cook. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 201-207, 1998.

BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES. Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em 24 de Mar.2019.

BICHUETTE, Stela de Castro. O Arquivo Literário de Adelino Magalhães: muitas possibilidades. Em: **Pensares em Revista**, [S.l.], n. 1, p.155-168, 2012. ISSN 2317-2215. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/pensaresemrevista/article/view/4809>>. Acesso em: 01 Mai. 2019.

BORDINI, Maria da Glória. Acervos de escritores e o descentramento da história da literatura. Em: **O Eixo e a Roda: Revista de Literatura Brasileira**, [S.l.], v. 11, p. 15-23, dez. 2005. ISSN 2358-9787. Disponível em: <[http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/o\\_eixo\\_ea\\_roda/article/view/3174](http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/o_eixo_ea_roda/article/view/3174)>. Acesso em: 01 jun. 2019.

BORDINI, Maria da Glória. Acervos literários e catálogos digitais. Em: **Revista Texto Digital**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 2-12 abr. 2006. ISSN 1807-9288. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/1422>>. Acesso em: 07 jun. 2019.

BORDINI, Maria da Glória. Os acervos dos escritores sulinos e a memória literária brasileira. Em: **Revista Patrimônio e Memória**, v.4, n.2, p. 35-54, jun. 2009. Disponível em: <http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/54/501> Acesso em 14 de Jun. 2019.

BRASIL. Lei 8.159, de 08 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 09 jan. 1991.

BRITTO, Clovis Carvalho. **Economia simbólica dos acervos literários: itinerários de Cora Coralina, Hilda Hilst e Ana Cristina César**. Tese (Doutorado em Sociologia)-Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/9435>>. Acesso em 13 de Mai.2019.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Arquivos pessoais são arquivos. Em: **Revista do Arquivo Público Mineiro**, Belo Horizonte, ano XLV, n.2, p. 26-39, jul/dez. 2009.

CANDIDO, Antonio. **Direitos humanos e literatura**. Em: FESTER, A. C. Ribeiro e outros. Direitos humanos. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CAVALHEIRO, Marcos, TROITIÑO, Sonia. **Arquivo e Literatura: perspectivas de acesso e difusão da memória literária no Brasil**. Archeion Online. Disponível em: <<http://www.okara.ufpb.br/ojs/index.php/archeion/article/view/17136>>. Acesso em: 20 de Out. 2018.

CORÔA, Williane Silva; SANTOS, Rosa Borges dos. Arquivar a própria vida”: leitura filológica do arquivo de Antonio Cerqueira. **Anais do XV Congresso Nacional de Linguística e Filologia**, Vol. XV, Nº 5, t. 2, p.1477-1484. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011. Disponível em: <[http://www.filologia.org.br/xv\\_cnlf/tomo\\_2/119.pdf](http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/tomo_2/119.pdf)>. Acesso em: 17 de Jan.2019.



DE MORAES, Vaniucha. A construção do escritor João Antônio. Em:**Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 62, p. 681-700, ago. 2017. ISSN 2178-1494. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/69063>>. Acesso em: 02 Jun. 2019.

DE SANTANA, Renato Lopes. O arquivo pessoal de José Simeão Leal como fonte de informação e memória. Em:**Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, v. 2, n. 1, p. 1-12, 24 jan. 2019.

DUARTE, Constância. Arquivos de mulheres e mulheres anarquistas: histórias de uma história mal contada. Em:**Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, [S.l.], n. 30, p. 63-70, jan. 2011.

FERRANDO, Ellen Marianne Röpke. **O acervo do Arquivo–Museu de Literatura Brasileira**: desafios para a preservação de um conjunto artístico em arquivos e coleções literárias do século XX. Dissertação (Memória e Acervos) - Fundação Casa de Rui Barbosa Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <<http://rubi.casaruibarbosa.gov.br:8080/bitstream/20.500.11997/10670/1/VERS%C3%83O%20FINAL%20-%202017%20-%20B%C3%A1rbara%20Moreira.pdf>>. Acesso em 13 de Jun.2019.

GUIMARÃES, Júlio Castanõn. **Pesquisa em acervos literários**. Mosaico, Belo Horizonte, v.1, p. 22-31, fev. 2002. Disponível em: <[http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/artigos/a-j/FCRB\\_JulioCastanonGuimaraes\\_Pesquisa\\_acervos\\_literarios.pdf](http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/artigos/a-j/FCRB_JulioCastanonGuimaraes_Pesquisa_acervos_literarios.pdf)>. Acesso em: 20 de jan. 2019.

HAY, Louis. **A literatura sai dos arquivos**. In: SOUZA, Eneida Maria de & MIRANDA, Wander Melo (org.). Arquivos literários. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

HEYMANN, Luciana. **Arquivos pessoais em perspectiva etnográfica**. Em: Arquivos pessoais: reflexões multidisciplinares e experiências de pesquisa. Rio de Janeiro, Editora: FGV, 2013, p. 69.

HEYMANN, Luciana; ROUCHOU, Joelle; TRAVANCAS, Isabel. (org.) **Arquivos Pessoais**: reflexões multidisciplinares e experiências de pesquisa. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

LOPES, Bruna Pimentel. **Arquivos pessoais de escritores no Brasil**: estudo comparativo das formas de aquisição e acesso em instituições públicas. 2018.

168 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: <  
<http://repositorio.unb.br/handle/10482/33974>> Acesso em 17 de Fev.2019.

MACIEL, Leila Rose Márie Batista da Silveira. Arquivo pessoal do escritor mineiro Gilberto de Alencar. Em:**Verbo de Minas : Letras**; Vol 11,p. 115- 125, 2011. Disponível em: <  
[https://www.redib.org/recursos/Record/oai\\_articulo844828-arquivo-pessoal-escritor-mineiro-gilberto-alencar](https://www.redib.org/recursos/Record/oai_articulo844828-arquivo-pessoal-escritor-mineiro-gilberto-alencar)>. Acesso em 25 de Mai. 2019.

MARQUES, Reinaldo. **Arquivos literários**: teorias, histórias, desafios. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.

MARQUES, Reinaldo. **Loações tardias do moderno**: a correspondência entre Abgar Renault e Carlos Drummond. In: BITTENCOURT, Gilda N.; MASINA, Léa; SCHMIDT, Rita T. (org.). Geografias literárias e culturais: espaços/temporalidades. Porto Alegre: Editora da UFRGS; Abralic, 2004, p. 35-48

MARQUES, Reinaldo. **O arquivamento do escritor**. Em: SOUZA, Eneida M. de; MIRANDA, Wander Melo (org.). Arquivos literários. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003, p.141-156.

MARQUES, Reinaldo. O arquivo literário como figura epistemológica. **Matraga**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 21, p. 13-23, jul.-dez. 2007.

MCKEMMISH, Sue. **Provas de mim...novas considerações**, Em: Arquivos pessoais: reflexões multidisciplinares e experiências de pesquisa. Rio de Janeiro, Editora: FGV, 2013, p. 17-43.

MENDES, Moema Rodrigues Brandão. Memória Cultural do Museu de Arte Murilo Mendes: Acervos sobre papel. Em: **Manuscrita** § n. 35,p.102-117, 2018.

OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire. Memória e arquivos literários: A escrita de si com o registro intimista.**XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em:<<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xienancib/paper/view/3616/2740>>. Acesso em 25 de abr.2019.

OLIVEIRA, Gustavo Lopes. **Acervo de escritores mineiros: gênese e constituição**. Belo Horizonte, 2014.Disponível em:

<<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUOS-9V4PSR>>. Acesso em: 20 de set.2018.

OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de. **Modelagem e status científico na descrição arquivística no campo dos arquivos pessoais**. 2010. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-14062011-134720/pt-br.php>>. Acesso em 25 de fev. 2019.

PLANO DE ENSINO DAS DISCIPLINAS DO BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA UNIRIO 2018.2. Disponível em: <http://www.unirio.br/arquivologia/arquivos/programa-das-disciplinas/plano%20de%20ensino%20das%20disciplinas%202018.2.pdf> Acesso em 21 de Mai.2019.

REGINA, Silvia; SANTOS, Adna Couto do. Nhô Guimarães, de Aleilton Fonseca: A gênese, o texto literário e a memória. **Anais do XV Congresso Nacional de Linguística e Filologia** (CiFEFil) , v. XIX, p. 9-22, 2015.

RUBI REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL E TEMÁTICO DA FCRB. Disponível em: <http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/>. Acesso em 2 de Jun.2019.

SHELLENBERG, T. R. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 1980.

SILVA, Emilly Fidelix. **Entre achados e perdidos: o arquivo pessoal de Clarice Lispector**. Dissertação (História Cultural) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/177778/346986.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 21 de Mai.2019.

SILVA, Luciana Aparecida. A escrita epistolográfica de Clarice Lispector e a importância do gênero epistolar para os estudos literários. **Revista do Sell**, [S.l.], v. 6, n. 2, p.1-21, jun. 2017. ISSN 1983-3873. Disponível em: <<http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/sell/article/view/1338>>. Acesso em: 01 jun. 2019.

SOPHIA, Daniela Carvalho. O acervo do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira: histórico, perfil e função. Em: **Museologia e Patrimônio**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 128-144, 2017.

SOUZA, Rosale de Mattos. **O processo criativo de Carlos Drummond de Andrade**: Contribuições da Crítica Genética e da Ordem Original nos Arquivos. Em: GARCÍA, Noelia; MELLO E SILVA, Maria Celina Soares (Coord.). **Archivos personales**: experiencias de organización y gestión, 1. Livro digital. Córdoba: Redes, 2017, p. 98-108

TANUS, Gustavo; TANUS, Gabrielle Francinne O poeta como arquivista: impressões da Enciclopédia visual de Wladimir Dias-Pino. **Revele: Revista Virtual dos Estudantes de Letras.** , v.8, p.156-170, 2015.

TOGNOLI, Natália Bolfarini; BARROS, Thiago Henrique Bragato. **As Implicações Teóricas Dos Arquivos Pessoais: ELEMENTOS CONCEITUAIS.** Ponto de Acesso, Salvador, V.5, n.1, p. 66-84, abr.2011. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/4868>>. Acesso em 10 de Mar. 2019.

VALLE, Ana Luiza Rocha do. **Literatura e Museu: estudo dos museus literários Casa Guilherme de Almeida (SP) e Museu Casa Guimarães Rosa (MG).** 2016. Dissertação (Mestrado em Museologia) - Museologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/103/103131/tde-07112016-123416/pt-br.php>>. Acesso em 11 de Marc. 2019.

VASCONCELLOS, Eliane. Manuscritos Literários e pesquisa. **Letras de Hoje,** Porto Alegre, v.45, n. 4, p. 20-24, out./dez. 2010. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/8548>> Acesso em 12 de Mar. de 2019.

VIEGAS, Ana Cláudia. Arquivando o presente: construção e pesquisa de acervos sobre a ficção brasileira contemporânea. **XI Congresso Internacional da ABRALIC Tessituras, Interações, Convergências.** São Paulo, 2008. Disponível em: <[http://www.abralic.org.br/eventos/cong200AnaisOnline/simposios/pdf/035/ANA\\_VIEGAS.pdf](http://www.abralic.org.br/eventos/cong200AnaisOnline/simposios/pdf/035/ANA_VIEGAS.pdf)>. Acesso em: 20 de Mai.2019

WILLEMART, Philippe. Crítica genética e história literária. Em: **Manuscritica,** Vol.10, p.165-185, 2001. Disponível em: <<http://revistas.fflch.usp.br/manuscritica/article/view/941/853>>. Acesso em 05 de Jan.2019.

ZILBERMAN, Regina. Autores entre o testemunho e o arquivo. Em: **Revista Patrimônio e Memória UNESP – FCLAs – CEDAP,** v.4, n.2, p. 74-99, jun. 2009. Disponível em: <<http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/84>>. Acesso em 21 de Mai.2019.